STERETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA CONISSAO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO CONTROLE E AVAITAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPICUARIAS DE PAGRO

# LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESCUISA MENSAL DI PREVISAC E ACOMPARHAMENTO

DAS SAFRAS AGRICOTAS NO AND CIVIL

1977

AGOSTO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPŪBLICA
Fundoção Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuarias

#### NOTA PREVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUN DAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avalia ção das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 19 do art. 29) que o Plano Unico, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações so bre estatísticas agrícolas, de dados mais atualisados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, con trole e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Esta Listicas Agropecuárias, oriados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tec nicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos liga dos direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, ex

tensão e crédito agricolas, bem assim, à comercialisação e industrialisação de produtos e insumos <u>a</u> gricolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes or ganismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a com põe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações loca is de õrgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do se tor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representa<u>n</u> te local de õrgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respect<u>i</u> vo.

# APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, atraves da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecu 
ârias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agricolas de produtos prioritários para o ano de 
1977, com situação no mês de AGOSTO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRO 
DUÇÃO AGRICOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agricolas no ano civil e 
de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

São apresentados neste mês os resultados finais, a nível nacio nal, das estimativas de produção de 1a. safra do AMENDOIM, BATATA INGLESA e FEIJÃO, bem assim, os da dos finais da produção de RAMI (fibra) e do GIRASSOL para o Estado do Paranã.

os produtos:

3.

4.

5.

Registra-se a 8a. estimativa da produção a nivel nacional para

1. ABACAXI

2. CAFE

3. CANA-DE-AÇUCAR

4. COCO-DA-BATA

5. GUARANA (cultivado)

6. JUTA

7. SISAL

8. SOJA

A 7a. estimativa a nivel nacional para:

1. ALGODÃO ARBŌREO

2. ALGODÃO HERBÁCEO

3. BANANA

4. LARANJA

5. MAMONA

6. MANDIOCA

7. TRIGO

8. UVA

A 6a. estimativa nacional para os produtos agricolas:

1. CACAU

3. MILHO

2. MALVA

4. PIMENTA DO REINO

É apresentada a 5a. estimativa a nivel nacional para:

- 1. AMENDOIM (2a. safra)
- 2. ARROZ
- 3. FUMO

7. Para os produtos a seguir relacionados e registrada a 4a. esti

mativa nacional:

8.

- 1. CEBOLA
- 2. TOMATE

Discrimina-se a 3a. estimativa nacional para:

- 1. ALHO
- 2. BATATA INGLESA (2a. safra)
- 3. FEIJÃO (2a. safra)

A 2a. estimativa nacional para as culturas a seguir relaciona

9. das:

- 1. CENTEIO
- 2. CEVADA
- 3. SORGO GRANTFERO

Para o produto AVEIA (grão) registra-se a 4a. estimativa para o Paranã e a 2a. estimativa para o Rio Grande do Sul, aguardando-se a 1a. informação de Santa Catarina para o mês de setembro, quando serão conhecidas as estimativas do produto a nível nacional para a safra de 1977.

# INDICE

	Pāgs.
Nota Previa	I
Apresentação	III
RELATORIO DE OCORRÊNCIAS	
PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE	
PARA FINS DE INFORMAÇÃO	
1. Abacaxi	3
2. Algodão arbőreo (em caroço)	4
3. Algodão herbáceo (em caroço)	5
4. Amendoim (em casca)	6
4.1 - Amendoim (la. safra)	6
4.2 - Amendoim (2a. safra)	6
5. Arroz (em casca)	7
6. Banana	8
7. Batata-inglesa	9
7.1 - Batata-inglesa (la. safra)	9
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	10
8. Cacau (em amendoas)	11
9. Cafe (em coco)	11
10. Cana-de-açücar	12
11. Cebola	13
12. Coco-da-bafa	14
13. Feijão	14
13.1 - Feijão (la. safra)	14
13.2 - Feijão (2a. safra)	15
14. Fumo (em folha)	
15. Juta (em fibra)	17
16. Laranja	17
17. Malva (fibra)	18
18. Mamona	18
19. Mandioca	19
20. Milho	20
21. Pimenta-do-reino	21
22. Sisal (fibra)	22
23. Soja	22

23

24. Tomate

		Pāgs.
25	Trigo	23
26.	Uva	26
	PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE  PARA FINS DE INFORMAÇÃO	
	PANA FIRS DE INFORMAÇÃO	
1.	Alho	29
2.	Aveia (em grão)	29
3.	Centeio	30
4.	Cevada	30
5.	Girassol	30
6.	Guarana (cultivado)	31
7.	Rami (fibra)	31
8.	Sorgo granifero	31
	TABELAS DE RESULTADOS	
	la. PRIORIDADE	
	A nīvel nacional	
	Estimativa da produção de 26 (vinte e seis) produtos agricolas investigados.	35
	A nīvel de Unidade da Federação	
	W Ulifel de Duidade de Legeração	
1.	Abacaxi	37
2.	Algodão arbôreo	37
3.	Algodão herbáceo	38
4.	Amendoim (la. safra)	38
5.	Amendoim (2a. safra)	39
6,	Arroz	39
7.	Banana	40
8.	Batata-inglesa (la. safra)	40
9.	Batata-inglesa (2a. safra)	41
10.	Cacau	41
11.	Cafe (em coco)	42
12.	Cana-de-açucar	43
13.	Cebola	43
14.	Coco-da-bafa	44
15.	Feijão (la. safra)	44
16.	Feijão (2a. safra)	45

		Pags.
17.	Fumo (em folha)	46
18.	Juta (em fibra)	46
19.	Laranja	47
20.	Malva (em fibra)	47
21.	Mamona	48
22.	Mandioca	49
23.	Milho	- 50
24.	Pimenta-do-reino	51
25.	Sisal (em fibra)	51
26.	Soja	52
27.	Tomate	52
28.	Trigo	53
29.	Uva	53
	2a. PRIORIDADE	
	A nīvel nacional	
	Estimativa da produção de 6 (seis) produtos agricolas investigados	57
	A nīvel de Unidade da Federação	
	5 mivel de unidade da rederação	
1.	A1ho	59
2.	Aveia (em grão)	60
3.	Cente1o	60
4.	Cevada	60
5.	Guarana (cultivado)	61
6.	Rami (em fibra)	61
7.	Sorgo granīfero	61
	TABELAS COMPARATIVAS	
	Resultados: julho-77/agosto-77	65
	Resultados: agosto-77/dezembro-76	67

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

# PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

# 1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1977 em 8a. estimativa é de 361 265 mil frutos, inferior em 1,92% da informada em julho, como resultante de alterações nas estimativas dos Estados da Paraíba e São Paulo.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a cultura do abacaxi, com a utilização do processo do car buretagem, frutifica durante todo o ano. Este processo consiste na colocação de pequena quantidade de carbureto de cálcio no fruto novo em formação, o que reduz o período de de senvolvimento e acelera a maturação. O fruto, naturalmente, não atinge o tamanho normal, mas satis faz economicamente ao produtor, uma vez que esse processo permite a programação das épocas de colheita, e que, a cáda três meses, seja obtida uma nova colheita.

PARAĪBA - O GCEA-PB comunica que, em decorrência de alterações havidas nas estimativas da produtivi dade esperada em alguns municípios produtores de abacaxi, o rendimento médio esperado a ní vel estadual experimentou uma redução de 1,82%, ou seja de 17 729 para 17 406 frutos/ha. Assim, em uma área plantada e destinada à colheita em 1977 de 5 200 ha, igual à informada em julho, é prevista uma produção de 90 510 mil frutos.

ESPĪRITO SANTO - O GCEA-ES informa que os trabalhos de assistência técnica, no mês, foram dirigidos para o controle a broca do fruto, adubação em cobertura e seleção de produtores para participarem de cursos práticos. As lavouras em frutificação apresentam bom estado fitossanitário, prevendo-se a obtenção de frutos de boa qualidade. No período em destaque ocorreram baixas precipitações pluviais, com temperatura oscilando entre 1800 e 3000 nas áreas de cultivo de abacaxi, con dições estas bastante favoráveis ao desenvolvimento da cultura.

As infestações de "broca do fruto" e "fusariose" registradas em relatório anterior, ja estão sob con trole.

Na zona assistida pela EMATER-ES, jã foram plantadas 13 700 000 mudas. No município de ITAPEMIRIM foram instaladas novas lavouras de abacaxi num total de 437 ha, com colheitas previstas para 1978 e 1979.

Foram comercializadas em agosto cerca de 160 000 frutos da safra "temporão", ao preço de Cr\$ 2,60/fruto. O mercado de VITÔRIA estã absorvendo o produto oriundo das regiões de FEIRA DE SANTANA e CORAÇÃO DE MARIA, no Estado da Bahia.

Em uma area plantada e destinada a colheita nesta safra de 1 100 ha, e produtividade esperada de 18 000 frutos/ha, e prevista a produção de 19 800 mil frutos, não apresentando alterações em relação a informação de julho.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que de acordo com os últimos levantamentos de campo procedidos pelo IEA, ocorreu uma redução de 14,79% na estimativa da produtividade esperada, ou seja de 23 248 para 19 809 frutos/ha, com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área plantada e destinada à colheita em 1977 de 1 570 ha, e o rendimento médio previsto de 19 809 frutos/ha, é esperada agora uma produção de 31 100 mil frutos.

Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/fruto
Cearā	2,50
Rio Grande do Norte	1,50
Alagoas	2,50
Bahia	2,50
Espīrito Santo	2,60
Rio de Janeiro	1,00
São Paulo	1,39

# Preço medio pago ao produtor no mes: (continuação)

	U.F.			Cr\$/fruto
Santa	Catari	na	 	1,80
Mato G	rosso	***	 	4,13
Goiās			 	2,00

## 2. ALGODÃO ARBŪREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arboreo para 1977 em 7a. estimativa é de 545 464 t, inferior em 2,60% da informada em julho, em decorrência de reduções nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba.

CEARÃ - O GCEA-CE comunica que os baixos preços ora ofertados aos cotonicultores, poderão conduzir a sensíveis reduções da safra algodoeira esperada, face ao elevado custo da mão-de-obra para colheita. Somente as cooperativas estão pagando à base do preço minimo estabelecido pelo Governo. Os comerciantes e usineiros, de um modo geral, estão pagando entre Cr\$ 65,00 e Cr\$ 80,00/arroba de 15 kg, e o custo da mão-de-obra para colheita de 1 kg de algodão, e atualmente de Cr\$ 3,00.

Permanecem, neste mês, os mesmos registros de julho, até que a situação da cultura se defina no Esta do. Assim, em uma area ocupada com pês em produção de 1 200 000 ha, produtividade esperada de 198 kg/ha, e aguardada uma produção de 237 600 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica, neste mês, nova redução (de 5,51%) na produtividade espera da, isto é, de 254 para 240 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista. A crescenta que, conforme já foi exposto no relatório de julho, o excesso de chuvas naquele mês e ago ra em agosto, acompanhadas de baixas temperaturas para o período, provocaram a queda ou apodrecimento dos capulhos em formação. Continua chovendo em algumas regiões, o que poderá acarretar novas reduções da produtividade prevista, com reflexo direto na produção esperada. O preço a nível de produtor é de Cr\$ 7,15 o kg, não atingindo o preço mínimo estabelecido de Cr\$ 8,08.

Em uma area ocupada com pes em produção de 398 550 ha, e com o rendimento medio esperado de 240 kg/ha, e aguardada uma produção de 95 540 t de algodão arboreo em caroço.

PARAĪBA - O GCEA-PB, face a novas aferições procedidas a nível municipal, considerou correta a área ocupada com pes em produção e destinada a colheita nesta safra de 579 292 ha, superior em 3 000 ha da informada em julho. Com a produtividade esperada de 177 kg/ha, inferior em 8,29% da an teriormente prevista, ainda como conseqüência das chuvas excessivas caídas durante os meses de julho e agosto, e prevista uma produção de 102 374 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que a situação no período foi de normalidade pois as chuvas excessi vas praticamente cessaram em toda a região produtora.

A principal fase da cultura e a de abertura das "maçãs", sendo também verificada em algumas areas a primeira "apanha". A colheita vem sendo beneficiada pelas condições climáticas ocorrentes. Permane cem neste mês as estimativas anteriores, ou seja: em uma area ocupada com pes em produção de 253 619 ha, e produtividade esperada de 250 kg/ha, e aguardada uma produção de 63 405 t.

# Preco medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão	2,63
Piaui	5,80
Cearã	5,90
Rio Grande do Norte	7,15
Pernambuco	4,70
Alagoas	4,80

# 3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbaceo para 1977 em 7a. estimativa é de 1 345 967 t, superior em 0,61% da informada em julho, como resultante de acrescimos nas estimativas do Estado de São Paulo (dados finais), embora tenham sido registrados decrescimos no Rio Grande do Norte e Paraíba. O produto ja se encontra colhido nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Parana, Mato Grosso e Goias. Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra de algodão herbaceo no Estado do Ceara.

CEARÃ - Concluída a colheita em todo o Estado. O GCEA-CE registra uma área colhida de 96 000 ha, ren dimento médio obtido de 405 kg/ha e produção obtida de 38 880 t, confirmando-se os prognósti cos de julho. Acrescenta o GCEA-CE, que o preço ofertado aos produtores oscila entre Cr\$ 65,00 e Cr\$ 85,00/arroba de 15 kg.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica neste mes uma redução de 4,70% na produtividade esperada, si tuando-a em 345 kg/ha. Assim, em uma área plantada estimada de 161 303 ha, i gual a informada em julho, e aguardada agora uma produção de 55 650 t. O GCEA-RN ressalta que a redução na produtividade ainda e reflexo das chuvas excessivas ocorridas em julho/agosto. E possível que as lavouras plantadas mais tarde em algumas zonas produtoras (maio) sejam beneficiadas pelas chu vas recentes, visto se encontrarem em fase inicial de desenvolvimento; entretanto, ainda e cedo para qualquer prognóstico neste sentido.

A cultura de modo geral, encontra-se nos períodos de frutificação e início de colheita.

PARATBA - O GCEA-PB face a novos levantamentos, comunica uma redução de 11% na produtividade esperada, situando-a em 372 kg/ha, ainda como reflexo das chuvas excessivas ocorridas nas zonas de produção. Assim, em uma area plantada de 122 026 ha, superior em 0,74% da informada em julho, e produtividade esperada de 372 kg/ha, e aguardada agora uma produção de 45 397 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que melhoraram as perspectivas para o algodão herbáceo, uma vez que os fatores climáticos mostraram-se favoráveis no período. No "Agreste" onde se localiza a maior área cultivada, a cultura está na fase de tratos culturais e as lavouras apresentam bom aspecto fitossanitário, não tendo sido constatada incidência de pragas ou molestias que pudesse oca sionar prejuízos e conseqüêntes reduções nas estimativas previstas. Assim, em uma área plantada de 88 834 ha e rendimento médio esperado de 300 kg/ha, e aguardada uma produção de 26 650 t, igual à informada em julho.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica que as chuvas bem distribuídas na zona sertaneja motivou os agriculto res a aumentar as áreas de cultivo da malvácea. As informações provenientes do interior in dicam um sensível incremento na área plantada estimada. O GCEA-AL está procedendo a verificações nas zonas produtoras, visando estabelecer a área efetivamente plantada para esta safra. Até poste rior confirmação permanecem neste mês os mesmos registros já divulgados, ou seja: em uma área planta da estimada de 42 000 ha e produtividade esperada de 300 kg/ha, é aguardada uma produção de 12 600t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que a produção obtida nesta safra foi de 483 800 t, superior em 3,46% da que vinha sendo esperada anteriormente. A área colhida de 300 100 ha, foi superior em 0,47% da estimativa da área plantada e o rendimento médio obtido de 1 612 kg/ha, se mostrou superior em 3,00% do previsto em julho (1 565 kg/ha). Acrescenta o GCEA-SP, que já passaram pelas máquinas de beneficiamento no estado paulista, cerca de 538 600 t, sabendo-se contudo, que parte dessa produção é proveniente de outros Estados. O GCEA-SP procederá a novas aferições visando o estabelecimento definitivo da produção obtida no Estado, ressaltando que as atuais estimativas poderão ainda so frer ligeiras alterações.

Preco medio pago ao produtor no mes:

U.F.		Cr\$/kg
Ceará		5,00
Rio Grande do N	lorte	5,00

Preço medio pago ao produtor no mes: (continuação)

U.F.	Cr\$/kg
Pernambuco	 3,60
Sergipe	 4,23
Bahia	 4,20
São Paulo	 5,70
Mato Grosso	 5,32

# 4. AMENDOIM (em casca)

A produção total esperada de amendoim para 1977 em 5a. estimativa a nível nacional é de 324 088 t, superior em 0,24% da informada em julho, como resultante de acréscimos verificados nos dados finais da la. safra no Estado de Goiás e da 2a. safra no Estado de São Paulo.

## 4.1 - AMENDOIM (la. SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na la. safra de 1977 em 8a. estimativa (final), foi de 238 667 t, superior em 0,12% da informada em julho, decorrente de novas alterações verificadas nas estimativas do Estado de Goiãs, apos a conclusão da colheita. A produção obtida na la. safra de amendoim em 1977 foi inferior em 41,33% da obtida em igual safra de 1976, quando foram produzidas 406 790 t.

GOIÃS - O GCEA-GO comunica que a area efetivamente colhida na la. safra de amendoim no Estado foi de 680 ha, e não de 480 ha conforme havia sido informado no mes de julho. Assim em uma area co Thida de 680 ha e produtividade obtida de l 550 kg/ha, inferior em 3,12% da anteriormente prevista, foram produzidas l 054 t de amendoim em casca.

Tendo em vista as retificações procedidas pelo GCEA-GO, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto e investigado em la. safra, foram os seguintes:

	U.F.	Area colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19	SP	94 700	152 500	1 610
29	PR	31 307	40 700	1 300
30	MT	19 297	28 077	1 455
40	RS	8 900	9 500	1 067
50	GO	680	1 054	1 550
	OUTRAS		6 836	-

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi em 1977 o maior produtor de amendoim da la. safra com 63,90% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paranã com 17,05%, Mato Grosso com 11,76%, Rio Grande do Sul com 3,98% e Goiãs com 0,44%, cabendo ãs demais Unidades da Federação produtoras,os restantes 2,87% da produção. As produtividades obtidas variaram desde o máximo de 1 610 kg/ha em São Paulo, até o mínimo de 1 067 kg/ha no Rio Grande do Sul. Comparando-se a produção desta la. sa fra obtida em 1977 com a mesma safra de 1976, verifica-se que os Estados de São Paulo, Paranã e Mato Grosso acusaram decréscimos nesta safra de 40,03%, 32,17% e 60,10%, respectivamente, enquanto que os Estados do Rio Grande do Sul e Goiãs registraram acréscimos de 3,26% e 170,26% na mesma ordem.

## 4.2 - AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção nacional esperada de amendoim na 2a. safra de 1977 em 5a. estimativa é de 85 421 t, superior em 0,59% da informada em julho, face a retificações procedidas nas estimativas do Estado de São Paulo após a conclusão da colheita. A 2a. safra do produto jã se encontra colhida nos Estados do Cearã, São Paulo, Paranã, Mato Grosso e Goiãs. Aguarda-se a conclusão da colheita da 2a. safra na Paraíba e Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas da produção obtida de amendoim

em casca a nível nacional.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, conforme informado em julho, retifica neste mês as informações finais da 2a. safra paulista de amendoim em casca. Em uma area colhida de 50 200 ha, superior em 1,41% da informada preliminarmente em julho, e com a produtividade obtida de 1 205 kg/ha, inferior em 0,58% da prevista, foram produzidas 60 500 t.

# Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
Bahia	3,00
São Paulo	2,00
Mato Grosso	3,28

## 5. ARROZ (em casca)

A produção esperada de arroz para 1977 em 5a. estimativa a nível nacional é de 8 931 962 t, inferior em 0,20% da informada em julho, como resultante de reduções nas estimativas do Estado de São Paulo (dados finais) embora se tenha registrado acréscimos nos Estados do Parã, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas. O produto já se encontra colhido nos Estados do Acre, Maranhão, Cearã, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paranã, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

PARÃ - O GCEA-PA informa o acrescimo de 3,72% na estimativa da area plantada, situando-a em 111 138ha.

Com a produtividade esperada de 1 325 kg/ha, superior em 10,69% da informada em julho, é a guardada agora uma produção de 147 214 t. O GCEA-PA acrescenta que foram realizadas verificações em lavouras nos 14 municípios produtores de arroz de "terras umidas" (varzeas), tendo sido constatada uma area plantada de 11 183 ha, onde, com uma produtividade esperada de 3 475 kg/ha, é aguardada uma produção de 38 859 t. Os municípios de ALMEIRIM, BREVES, BAGRE e MELGAÇO respondem por aproximada mente 92% da produção estadual de arroz de varzea.

Conforme a informação de julho, o arroz cultivado em "terras altas" jã foi totalmente colhido nos 67 municípios produtores. Em uma área de 99 955 ha, com o rendimento médio obtido de 1 084kg/ha, foram produzidas 108 355 t de arroz em casca.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que a colheita do arroz encontra-se praticamente concluída em todo o Estado. Os rendimentos médios obtidos nas lavouras já colhidas con firmam os prognósticos de julho, situando-se em torno de 1 239 kg/ha. Assim, em uma área plantada estimada de 7 272 ha, igual á informada em julho, e com a produtividade esperada de 1 239 kg/ha, su perior em 0,57% da anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 9 012 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, por verificações procedidas a nível municipal, informa uma redução de 1,57% na estimativa da área plantada, situando-a em 18 191 ha. Com a produtividade esperada de 1 217 kg/ha, superior em 1,76% da informada em julho, é estimada uma produção de 22 143 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica a redução de 8,91% na estimativa da área plantada, situando-a em 10 020 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 467 kg/ha, superior em 33,36% do inicial mente previsto, é aguardada uma produção de 14 703 t. Esclarece o GCEA-AL, que a redução na área plantada decorreu de perda de áreas cultivadas face ás chuvas excessivas na fase de plantio. Há in formações de que parte das áreas perdidas estão sendo replantadas; possivelmente ocorrerá um acresci mo na estimativa da área plantada para esta safra, caso sejam confirmados em setembro, os replantios nas áreas prejudicadas. As primeiras colheitas já estão sendo realizadas em algumas regiões da zona arrozeira, e as produtividades obtidas nas lavouras já colhidas situam-se em torno de 1 500 kg/ha.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, informando os resultados finais da safra arrozeira de 1977, registra uma área colhida de 347 000 ha, inferior em 2,53% da estimada em julho. Com o rendimento médio obtido de 1 037 kg/ha, inferior em 7,58% do previsto anteriormente, foram produzidas 360 000 t. Acres centa o GCEA-SP, que continuam as verificações da produção obtida através da comercialização e poss<u>i</u>

velmente as atuais estimativas de colheita venham a sofrer ligeiras modificações. Ressalta ainda o GCEA-SP, que a produtividade obtida de l 037 kg/ha em 1977, decorreu da estiagem verificada em feve reiro, exatamente na fase de formação das panículas, quando a cultura mais necessita de umidade. Em 1976, com a produtividade obtida de l 386 kg/ha, o ano arrozeiro foi considerado como uma safra supe rior em rendimentos médios obtidos normalmente para o estado paulista.

## Preço medio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Acre	1,70
Amazonas	1,80
Maranhão	1,18
Piaul	1,19
Cearã	2,00
Rio Grande do Norte	2,14
Pernambuco	2,30
Alagoas	2,20
Sergipe	2,30
Bahia	3,00
Espīrito Santo	2,00
Rio de Janeiro	2,12
São Paulo	2,56
Mato Grosso	1,81
Goiás	2,80

#### 6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1977 em 7a. estimativa é de 399 777 mil cachos, superior em 0,65% da informada em julho, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Maranhão, Paraíba, Alagoas e Mato Grosso, embora as reduções registradas no Rio Grande do Norte e São Paulo.

Apresentam-se neste mes as primeiras estimativas do Estado do Para, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação da banana em 1977.

PARÃ - O GCEA-PA, em la. estimativa preliminar, informa uma area estimada ocupada com pes em produção de 3 086 ha; com o rendimento medio esperado de 1 316 cachos/ha, e aguardada uma colheita de 4 062 mil cachos. Acrescenta que as produtividades esperadas nos 63 municípios produtores variam desde 625 cachos/ha em ALTAMIRA até 1 875 cachos/ha em CURUÇÃ, ÓBIDOS, ORIXIMINÃ, BAGRE, MAGALHÃES BARATA, MARACANÃ e ALMEIRIM.

MARANHÃO - O GCEA-MA, face a novas informações procedentes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de BARRA DO CORDA, registra o acréscimo de 152 ha na área ocupada com pesem produção, situando-a em 7 042 ha. Com a produtividade esperada de 1 438 cachos/ha, superior em 3,38% da informada em julho, é estimada uma produção de 10 127 mil cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa a redução de 0,13% na estimativa da área ocupada com pês em produção, face à erradicação de 5 ha no município de JOÃO CÂMARA, motivada pe la incidência do "Mal do Panamã", situando-a em 3 892 ha. Com o rendimento medio previsto de 1 596 cachos/ha, ê aguardada uma produção de 6 211 mil cachos. Acrescenta o GCEA-RN que são cultivadas no Estado as variedades "Anã", "Leite", "Jasmim" e "Prata", ressaltando que a "Leite", por ser mais sus ceptível ao "Mal do Panamã", está sendo substituída pela variedade "Anã" e que representa aproximada mente 80% da área plantada com banana no Estado.

PARAĪBA - O GCEA-PB, após novos levantamentos a nível municipal, informa o aumento de 1,59% na área ocupada com pés em produção, ou seja, de 8 452 para 8 586 ha. Com a produtividade espera da de 2 001 cachos/ha, inferior em 0,50% da informada em julho, é prevista agora uma produção de

17 184 mil cachos.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica que, face a novos levantamentos procedidos nas zonas produtoras, a estimativa da area ocupada com pes em produção foi alterada de 1 791 para 1 901 ha. Com o rendimento medio esperado de 1 800 cachos/ha, e prevista uma produção de 3 422 mil cachos.

ESPĪRITO SANTO - O GCEA-ES informa que foram iniciados os trabalhos de preparo do solo para a implantação de novos bananais, prosseguindo, no mês, as atividades de combate à "Broca do fruto", "desfolha" e treinamento de mão-de-obra para a bananicultura. As culturas em formação apresentam otimas condições vegetativas e as culturas que se encontram em processo produtivo vêm se recuperando apesar da ação dos ventos fortes (nordeste) que prejudicam os bananais em toda a região produtora. As folhas são dilaceradas e destruídas, reduzindo a superfície foliar de exposição, prejudicando o peso médio dos cachos.

Frutificação e colheita são as fases dominantes, tendo havido no período em destaque, baixo findice pluviométrico, ficando a temperatura média mensal em torno de 219C. O preço ofertado aos produtores tem variado entre Cr\$ 20,00 e Cr\$ 25,00 o cacho, considerado como bastante estimulador. Permanecem neste mês as mesmas estimativas de julho, ou seja: em uma área ocupada com pes em produção de 32 242 ha e rendimento médio esperado de 800 cachos/ha, e prevista uma produção de 25 793 mil cachos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que de acordo com o último levantamento de campo procedido pelo IEA, foi constatada uma redução de 1,97% na estimativa da área ocupada com pes em produção, si tuando-a em 34 218 ha. Com a produtividade esperada de 1 128 cachos/ha, superior em 1,99% da informada em julho, e prevista uma colheita de 38 600 mil cachos. Salienta ainda o GCEA-SP, que existem atualmente no Estado cerca de 54 100 000 de touceiras em produção e 3 760 000 de touceiras novas.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica o acréscimo de 6,30% na estimativa da área ocupada com pes em produção, situando-a em 10 129 ha. Com a produtividade esperada de 1 547 cachos/ha, e pre vista uma produção de 15 669 mil cachos. Informa ainda o GCEA-MT, que o acrescimo de 600 ha na estimativa da área para colheita nesta safra, foi verificado no município de CORUMBA.

## Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/cacho	Cr\$/kg
Acre	5,00	
Amazonas	14,50	-
Maranhão	7,30	-
Piaui	5,50	-
Ceará	10,00	-
Rio Grande do Norte	16,62	
Sergipe	16,50	-
Bahia	9,30	
Rio de Janeiro	8,20	
São Paulo	1 2 2 3 5	0,36
Mato Grosso	9,65	
Goiās	10,80	

## 7. BATATA INGLESA

A produção total esperada de batata inglesa para 1977 em 3a. estimativa a nível nacional e de 1 895 579 t, superior em 4,43% da informada em julho, decorrente de acrescimos nas estimativas da 2a. safra do produto nos Estados da Paraíba e São Paulo, embora tenham registrado decrescimos, Minas Gerais (2a. safra) e Espírito Santo (la. e 2a. safras).

## 7.1 - BATATA INGLESA (la. SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata inglesa na la. safra de 1977, em 8a. estimati

va (final), foi de 1 201 732 t, inferior em 0,08% da informada em julho, face à conclusão da colhei ta no Espírito Santo. Esta produção da la. safra de batata inglesa em 1977 é superior em 2,92% da obtida em igual safra de 1976, quando foram produzidas 1 167 660 t.

Registram-se neste mês os resultados finais da la. safra no Estado do Espírito Santo.

ESPTRITO SANTO - Concluida a colheita da la. safra do produto em todo o Estado. O GCEA-ES informa uma área colhida de 372 ha, igual à plantada estimada em julho. Com o rendimento médio obtido de 6 540 kg/ha, inferior em 27,59% do inicialmente previsto, foram produzidas 2 433 t. Acrescenta o GCEA-ES, que a comercialização do produto vem sendo realizada por intermediários e atra vês do CEASA-ES. Os preços ofertados aos agricultores variam entre Cr\$ 150,00 e Cr\$ 173,00/saca. A produção é totalmente consumida no próprio Estado, sendo insuficiente para o atendimento da demanda interna, havendo importações do Rio de Janeiro e principalmente do Paranã, para o abastecimento do mercado capixaba.

# 7.2 - BATATA INGLESA (2a. SAFRA)

A produção esperada de batata inglesa na 2a. safra de 1977 em 3a. estimativa a nível nacional é de 693 847 t, superior em 13,27% da informada em julho, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba e São Paulo, embora as reduções registradas em Minas Gerais e Espírito Santo. O produto jã se encontra colhido no Paranã, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Regis tram-se neste mês, os dados finais desta 2a. safra no Estado de Minas Gerais.

PARATBA - O GCEA-PB, face a novos levantamentos de campo, informa o acrescimo de 16,34% na estimati va da área plantada, situando-a em 1 780 ha. Com a produtividade esperada de 3 208 kg/ha, inferior em 1,05% da informada em julho, é aguardada uma produção de 5 710 t.

MINAS GERAIS - Concluida a colheita da 2a. safra de batata inglesa em todo o Estado. O GCEA-MG registra uma área colhida de 11 460 ha, inferior em 2,58% da plantada estimada em julho. Com o rendimento médio obtido de 10 434 kg/ha, superior em 1,28% do que vinha sendo estimado, foram produzidas 119 568 t.

ESPĪRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que foram concluidas neste mes as atividades de plantio da 2a. safra de batata inglesa no Estado. Foi verificada uma area plantada de 192 ha, in ferior em 8 ha da informada preliminarmente em julho. Com a produtividade esperada de 6 901kg/ha, e aguardada uma produção de 1 325 t. Informa ainda o GCEA-ES, que apesar dos esforços do Ministério da Agricultura e da EMATER-ES, a carência de batata-semente e ainda o grande entrave a expansão da cultura; outrossim, o alto custo de produção, têm sido fatores ponderáveis para a limitação do cultivo. A EMBRAPA comprometeu-se em destinar 500 caixas de batata-semente básica da variedade "ARACY" para multiplicação e posterior fornecimento aos agricultores do Estado. Com relação ao sistema de exploração, o GCEA-ES ressalta os seguintes aspectos:

- a) PREPARO DO SOLO: e realizado com tração animal e mecanica, sendo executada uma aração e uma grada gem;
- b) USO DE SEMENTES: a maior parte dos produtores usa sementes próprias, face à ocorrência sistemática de falta de batata-semente certificada e ao seu alto custo. As variedades "TONDRA" e "HIDRA", vem sendo introduzidas ha varias gerações. Recentemente foram introduzidas as variedades "COZINHA", "PALMA" e "ÄTICA";
- c) USO DE INSUMOS: a correção do solo é prática pouco utilizada; de modo geral, os produtores usam a adubação mineral na base de 1 200 kg/ha da formula 4-14-8 no plantio, e 60 kg de N em cobertura.
- d) ESPAÇAMENTO E SISTEMA DE PLANTIO: o espaçamento utilizado e de 0,80 x 0,90 m entre filas e 0,30 a 0,40 m entre plantas. O sistema usual de plantio e de cultivo manual em sulco.
- e) IRRIGAÇÃO: usam intensivamente a irrigação por infiltração, deficiente, por vezes, em decorrência

da falta de sistematização das terras para esta prática conservacionista.

- f) TRATOS CULTURAIS: as capinas e amontoas são feitas, quase que exclusive, manualmente. Não hã uso de herbicidas.
- g) COMBATE A PRAGAS E MOLESTIAS: os tratamentos fitossanitários são realizados sistematicamente; en tretanto, os bataticultores usam defensivos em dosagens excessivas.

  A aplicação e deficiente e as regulagens dos pulverizadores são inadequadas; não observam as re comendações do fabricante. O tratamento previo do tuberculo e pouco utilizado.
- h) PRATICAS CONSERVACIONISTAS: constam do enleiramento dos restos da cultura e plantio em nível.
- i) COLHEITA E ARMAZENAMENTO: a colheita e realizada manualmente. As condições de armazenamento são deficientes pela falta de depositos adequados. A classificação e fei ta no próprio campo, por processos não padronizados.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa o aumento de 4 500 ha na estimativa da area plantada, situando-a em 14 600 ha. Com a produtividade esperada de 14 677 kg/ha, superior em 12,26% da informa da em julho, e prevista uma produção de 214 200 t. Acrescenta o GCEA-SP, que o alto custo da batata-semente levou os produtores a realizarem maiores cultivos na 2a. safra, visto que as produtividades geralmente ocorrentes nesta safra, são superiores as obtidas na la. safra do produto.

# Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
Espīrito Santo	 2,54
Rio de Janeiro	 2,77
São Paulo	 3,58
Paranā	 2,38

#### 8. CACAU (em amendoas)

A produção nacional esperada de cacau em amêndoas para 1977 em 6a. estimativa é de 239 517 t, inferior em 0,27% da informada em julho decorrente de reduções nas estimativas do Estado do Parã.

PARÃ - O GCEA-PA informa que, em conseqüência de verificações de campo, principalmente em lavouras dos municípios de MOCAJUBA, CAMETÃ, LIMOEIRO DO AJURU, BAIÃO e TUCURUĨ, o rendimento médio es perado registra o decrescimo de 26,84%, isto e, de 339 para 248 kg/ha. Em uma área ocupada com pes em produção de 7 061 ha, igual a informada em julho, e esperada agora uma produção de 1 752 t.

#### Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas	28,80
Bahia	46,76
Espīrito Santo	50,00

#### 9. CAFE (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1977, segundo estimativas realizadas pela Divisão de Estatística do Instituto Brasileiro do Café, é de 1 886 665 t, não registrando alterações em relação à informação de julho, quando foram relatados os resultados da 2a. previsão do IBC. Aguardam-se os resultados do 39 levantamento por amostragem realizado pelo IBC, correspondendo à fase de colheita do café. Ressalte-se, entretanto, que os resultados finais da safra cafeeira de 1977 somente serão conhecidos apos o 49 levantamento de campo, a ser efetuado em novembro e que se refere as informações relativas à conclusão da colheita.

BAHIA - Na zona de CONQUISTA, aproximadamente 50% da safra colhida encontram-se em mãos dos produtores, à espera de melhores cotações.

Na zona de JEQUIE cerca de 70% da safra ja foram colhidos por pequenos produtores sem condições de retenção do produto, que ja esta sendo negociado.

ESPÍRITO SANTO - Permanecem neste mês os mesmos prognósticos de julho, ou seja: em uma área ocupada com pês em produção de 225 928 ha e produtividade esperada de 648 kg/ha, é prevista uma produção de 146 482 t.

MINAS GERAIS - Na região de VARGINHA a rede bancária particular reiniciou a concessão de financiamen tos após a paralização temporária, conforme assinalado no relatório de julho. Com referência ao balanço final do Plano de Renovação e Revigoração dos Cafezais do Sul de Minas Gerais, foram contratados 8 mil "planos" pelos agentes financeiros, num total de 69 milhões de covas.

Para esta safra e aguardada uma produção de 559 729 t, com a produtividade prevista de 1 573kg/ha em uma area a ser colhida de 355 837 ha.

SÃO PAULO - São mantidos neste mês as mesmas estimativas anteriormente divulgadas: em uma área ocupa da com pes em produção de 672 430 ha e rendimento medio previsto de 1 350 kg/ha, é esperada uma produção de 908 108 t de café em coco.

PARANÃ - Na região de LONDRINA a colheita estã praticamente concluída, sendo confirmada a boa qualidade do café produzido na região. Em MARINGÃ a colheita estã terminada, com o produto colhido apresentando ótima qualidade.

Em uma area ocupada com pes em produção de 624 839 ha e produtividade esperada de 321 kg/ha, e prevista uma produção de 200 346 t de café em coco.

## 10. CANA-DE-AÇUCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açucar para 1977 em 8a. estimativa e de 120 189 448 t superior em 1,23% da informada em julho, como resultante de acrescimos nas estimativas dos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba e Rio de Janeiro, embora o decrescimo registra do em Alagoas.

Registram-se neste mes as primeiras informações sobre a cana-de-açucar no Estado do Para, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação do produto em 1977.

PARÃ - O GCEA-PA, em la. estimativa, informa uma area plantada e destinada ao corte em 1977 de 4 993 ha; com a produtividade esperada de 51 442 kg/ha, e prevista inicialmente uma produção de 256 850 t. Acrescenta o GCEA-PA, que existem atualmente no Estado, 21 municípios produtores de cana-de-açucar, sendo IGARAPE-MIRI. ALTAMIRA e SANTAREM os mais representativos, e responsáveis pe la quase totalidade da produção paraense.

MARANHÃO - O GCEA-MA comunica que em virtude de retificações de estimativas procedidas pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de BARRA DO CORDA, a área plantada e destinada ao corte em 1977 acusa o acrescimo de 0,46%, situando-se em 21 734 ha. Com o rendimento medio espera do de 41 147 kg/ha, inferior em 0,09% do informado em julho, é aguardada uma produção de 894 298 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica o aumento de 0,44% na produtividade esperada, isto e, de 61 505 para 61 777 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma area plantada e destinada ao corte de 26 370 ha, igual a informada em julho, e aguardada uma produção de 1 629 052 t. Informa ainda o GCEA-RN, que a colheita do produto ja foi iniciada, e o acres cimo assinalado na produtividade prevista deve-se a observação de resultados ja obtidos em lavouras colhidas no período.

PARAÍBA - O GCEA-PB, face a novos levantamentos junto à zona produtora da cana-de-açūcar, informa o acréscimo de 0,25% na área plantada e destinada ao corte em 1977, situando-a em 86 857 ha. Com a produtividade esperada de 53 346 kg/ha superior em 14,51% da informada em julho, face a reava liações procedidas a nível municipal, a produção estimada é agora de 4 388 605 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa a redução de 11,09% na produtividade esperada, situando-a em 53 346kg/ha,

com igual reflexo na produção prevista. Registra o GCEA-AL, que o decrescimo verificado é decorrência de informações sobre produtividades observadas em lavouras de alguns municípios produtores que se mostram inferiores as estimativas anteriores.

Em uma area plantada e destinada ao corte de 267 000 ha, igual a informada em julho, e aguardada ago ra uma produção de 14 243 301 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ comunica que em virtude de novos levantamentos, jã foi constatada a influencia do Programa Nacional do Alcool - PROALCOOL, pois a area plantada e destinada ao corte em 1977 é de 192 434 ha, superior em 18,55% da estimada preliminarmente em julho. Como o rendimento médio esperado de 48 189 kg/ha, superior em 21,69% do inicialmente previsto, é aguardada uma produção de 9 273 265 t. Ressalta ainda o GCEA-RJ, que a produtividade inicialmente estimada de 39 600 kg/ha, estava aquém da média estadual desta safra, pois apesar da estiagem que se prolongou por duas safras consecutivas, a tecnologia mais avançada jã aplicada a cultura vem trazendo melhorias expressivas ao rendimento da lavoura.

# Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão	0,17
Ceará	0,24
Rio Grande do Norte	0,18
Bahia	0,28
Espīrito Santo	0,11
Rio de Janeiro	0,15
São Paulo	0,16
Mato Grosso	0,16

#### 11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1977 em 4a. estimativa a nível nacional é de 490 625 t. inferior em 2,11% da informada em julho, como resultante de reduções nas estimativas dos Estados de Minas Gerais e São Paulo.

O produto ja se encontra colhido nos Estados do Parana, Santa Catarina e Rio Grande do Sul desde o 19 trimestre do corrente ano civil.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa que as atividades de plantio da cebola concluiram-se no mês de <u>ju</u>

Iho em todo o Estado, não atingindo o cultivo desta liliácea, os níveis previstos na
fase de intenção de plantio. Os levantamentos realizados apos a conclusão do plantio revelaram uma
área plantada estimada de apenas 1 958 ha, inferior em 51,05% da informada preliminarmente em julho.
Assim, com a produtividade esperada de 5 246 kg/ha, superior em 13,87% da inicialmente prevista, é
aguardada uma produção de 10 271 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica a redução de 4% na estimativa da área plantada, isto é, de 15 000 pa ra 14 400 ha, em decorrência de novos levantamentos de campo realizados pelo IEA. Com a produtividade de 11 826 kg/ha, superior em 2,72% da informada em julho, é prevista agora uma produção de 170 300 t. Acrescenta o GCEA-SP, que pela oferta no mercado, a partir deste mês, de cebolas do tipo claro, precoces e de boa produtividade, os preços estão declinando, situando-se no período, em torno de Cr\$ 194,70/saco de 45 kg a nível de produtor.

#### Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Pernambuco	1,10
Sergipe	3,33
Bahia	4,15
São Paulo	4,33

#### 12. COCO-DA-BATA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1977 em 8a.estimativa e de 495 566 mil frutos, superior em 0,17% da informada em julho, decorrente de acrescimos nas estimativas dos Es tados do Rio Grande do Norte e Paraíba.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que levantamentos procedidos no município de CAIACO, revelaram a existência de 2 ha em idade produtiva, elevando a área estadual estimada ocupada com pes em produção, para 13 528 ha. Com a produtividade esperada de 3 468 frutos/ha, igual a informada em julho, e estimada uma produção de 46 914 mil frutos.

PARAĪBA - O GCEA-PB informa que novos levantamentos procedidos a nível municipal, permitiram consta tar a existência de 271 novos ha que entram em produção nesta safra, situando a área total ocupada com pes em produção em 9 907 ha, superior em 2,81% da informada em julho. Com o rendimento medio esperado de 2 567 frutos/ha, superior em 0,47% do anteriormente previsto, e aguardada uma produção de 25 435 mil frutos.

## Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/fruto
Maranhão	2,10
Ceará	1,10
Rio Grande do Norte	1,62
Alagoas	2,22
Sergipe	2,25
Bahia	2,00
Espīrito Santo	1,00

#### 13. FEIJÃO

A produção total esperada de feijão para 1977 em 3a. estimativa a nível nacional é de 2 317 289 t, superior em 1,85% da informada em julho, quando consideradas as duas safras do produto. Caso sejam confirmadas as atuais previsões, por ocasião da colheita, a produção em 1977 deverá apre sentar um incremento de 25,78% em relação à obtida em 1976, quando foram produzidas 1 842 262 t.

## 13.1 - FEIJÃO (la. SAFRA)

A produção nacional obtida de feijão na la. safra de 1977 em 8a. estimativa foi de 1 092 161 t, inferior em 0,08% da informada em julho, face a novas informações do Estado do Rio Grande do Norte (dados finais).

Registram-se neste mes os resultados finais da la. safra de feijão no Rio Grande do Norte.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica a conclusão da colheita da la. safra do produto em todo o Estado. Em uma área colhida de 198 232 ha, igual à plantada estimada em julho, e com a produtividade obtida de 362 kg/ha, inferior em 1,09% da prevista, foram produzidas 71 756 t. Ressalta o GCEA-RN, que a redução assinalada no rendimento médio, de 366 para 362 kg/ha, foi conse quência do excesso de chuvas no mês de junho, conforme jã exposto no relatório de julho. Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado em la. safra fo ram os seguintes:

	U.F.	Area colhida (ha)	Produção (t		RM obtido (kg/ha)
10	PR	662 640	509	615	769
29	MG	260 627	132	724	509
39	SC	126 356	91	631	725
40	RS	137 000	82	000	599
50	SP	157 500	81	600	518
69	RN	198 232	71	756	362

continuação:	U.F.	Ārea col		Produção (t		1	RM obtido (kg/ha)
79	BA	154	000	55	440		360
80	MT	28	765	21	171		736
90	ES	38	773	20	937		540
109	MA	40	538	20	535		507
110	GO		740		355		480
	OUTRAS			4	397		· ·

Conforme se observa, o Estado do Parana foi o maior produtor de feijão na la. safra de 1977 com 46,66% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Minas Gerais com 12,15%, Santa Catarina com 8,39%, Rio Grande do Sul com 7,51%, São Paulo com 7,47%, Rio Grande do Norte com 6,57%, Bahia com 5,08%, Mato Grosso com 1,94%, Espírito Santo com 1,92%, Maranhão com 1,88% e Goiãs com 0,03%, caben do ãs demais Unidades da Federação produtoras os restantes 0,40% da produção.

#### 13.2 - FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção esperada de feijão na 2a. safra de 1977 em 3a. estimativa a nível nacional é de 1 225 137 t, superior em 3,63% da informada em julho, como resultante de novas informações dos Estados do Maranhão (dados finais), Cearã, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia e São Paulo. O produto já se encontra colhido nos Estados do Cearã, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraña, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiãs. Registram-se neste mês os resultados finais da 2a. safra nos Estados do Maranhão e Rio de Janeiro.

MARANHÃO - Concluída a colheita em todo o Estado. O GCEA-MA registra uma área colhida de 46 204 ha, superior em 0,05% da plantada estimada em julho. Com a produtividade obtida de 517kg/ha, igual ã prevista, foram produzidas 23 897 t. Acrescenta o GCEA-MA, que o incremento na área colhida, correspondente a 25 ha, foi constatado no município de ITAPECURU-MIRIM.

CEARÃ - O GCEA-CE, face a verificações procedidas a nível municipal, apos a conclusão da colheita, re tifica neste mes as informações preliminares de julho. Em uma área colhida de 480 000 ha, in ferior em 2,04% da informada anteriormente, e com a produtividade obtida de 310 kg/ha, superior em 3,33% da informação precedente, foram produzidas 148 800 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que o plantio da 2a. safra jã foi iniciado, sendo estimada preliminarmente uma ãrea de plantio de 9 342 ha, superior em 7,22% da inicial mente prevista na fase de intenção de plantio. Com a produtividade esperada de 548 kg/ha, é aguarda da agora uma produção de 5 115 t. Acrescenta o GCEA-RN, que nesta 2a. safra de feijão no Estado, o agricultor cultiva o feijão no leito seco dos rios, e de modo geral é um cultivo simples, sem asso ciação com outras culturas.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa o acrescimo de 0,13% na estimativa da area plantada superior em 272 514 ha. Com o rendimento medio esperado de 356 kg/ha, ligeiramente superior (0,56%) ao informado em julho, e aguardada uma produção de 97 081 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica que em virtude de se mostrarem favoráveis as condições climáticas na fa se de plantio do feijão, os agricultores ficaram motivados para ampliar a área de cultivo. Novos levantamentos procedidos no período, revelaram uma área plantada estimada de 126 100 ha, supe rior em 40,11% da inicialmente prevista. Com a produtividade esperada de 506 kg/ha, superior em 2,44% da informada em julho, é estimada uma colheita de 63 853 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa neste mês o acrescimo de 20% na produtividade esperada, isto e, de 300 para 360 kg/ha, face aos resultados obtidos nas colheitas jā realizadas, que decorreram em condições ambientais bastante favoraveis. Assim, em uma area plantada estimada de 43 264 ha, igual a informada em julho, e aguardada uma produção de 15 575 t.

BAHIA - O GCEA-BA comunica que o atraso no plantio do feijão da 2a. safra é conseqüência da falta de sementes, o que impediu ao GCEA-BA de concluir os levantamentos de campo em concordância com o calendário agrícola normal da cultura. Assim, somente neste mês tornou-se possível o estabele cimento da área efetivamente plantada com a leguminosa.

Em uma area plantada de 115 000 ha, face as boas condições da lavoura na fase de plantio, sendo superior em 43,75% da prevista na fase de intenção de plantio, e rendimento medio esperado de 420 kg/ha, inferior em 12,50% do esperado em julho, face ao plantio tardio, é aguardada uma produção de 48 300t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ comunica neste mes a conclusão da colheita em todo o Estado. Em uma área colhida de 12 000 ha e rendimento medio obtido de 600 kg/ha, foram produzidas 7 200t, confirmando-se os prognósticos de julho.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, face a verificações procedidas no período pelo IEA, retifica os dados finais preliminares de julho. Em uma area colhida de 192 000 ha, superior em 1,59% da anterior mente informada e sem alteração na produtividade obtida que foi de 625 kg/ha, foram produzidas 120 000 t.

# Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Acre	8,00
Amazonas	7,00
Maranhão	5,10
PiauT	3,10
Ceara	3,20
Rio Grande do Norte	3,50
Pernambuco	6,33 (mulatinho
	3,67 (macassar)
Alagoas	8,80
Sergipe	7,87
Bahia	8,57
Minas Gerais	7,85
Espírito Santo	7,20 (preto)
	8,10 (de cor)
Rio de Janeiro	7,50
São Paulo	8,79
Mato Grosso	7,00
Goiās	7,23

<sup>(\*) -</sup> preços medios de variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

#### 14. FUMO (em folha)

A produção brasileira esperada de fumo para 1977 em 5a. estimativa é de 351 589 t, su perior em 1,99% da informada em julho, em decorrência de alterações nas estimativas dos Estados de Alagoas e Sergipe. O produto jã estã colhido nos Estados do Paranã, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Registram-se neste mês os resultados finais da safra de fumo no Estado de Mato Grosso.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica que ja foram concluídas as operações de plantio do fumo em todo o Esta do. Os transplantes tiveram início em maio, tendo havido grande desperdício de mudas. En tretanto, devido as boas condições ambientais que permitiram o replantio, é esperada uma boa safra. Os últimos levantamentos de campo revelaram uma area plantada estimada de 30 615 ha, superior em 33,11% da inicialmente prevista na fase de intenção de plantio e que era de 23 000 ha. Com a produ

tividade esperada de 820 kg/ha, superior em 2,5% da informada em julho, e aguardada uma colheita de 25 104 t. O GCEA-AL comunica que procedera em setembro a verificações de campo na região de ARAPIRA CA visando aferir as estimativas da produtividade esperada.

SERGIPE - O GCEA-SE comunica neste mês a conclusão do plantio em todo o Estado. Em uma area planta da de 6 947 ha, superior em 5,67% da inicialmente prevista e produtividade esperada de 975 kg/ha, é aguardada uma produção de 6 773 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica neste mes a conclusão da colheita nos 4 municípios produtores: POXO REO, JACIARA, DOM AQUINO e SANTO ANTÔNIO DO LEVERGER. Em uma área colhida de 110 ha e rendimento médio obtido de 700 kg/ha, foram produzidas 77 t, confirmando-se os prognósticos de julho.

# Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Sergipe	4,90
Bahia	7,25
Paranā	7,48
Santa Catarina	9,30
Rio Grande do Sul	7,70
Mato Grosso	4,00

(\*) - preço médio de cotação das folhas secas.

# 15. JUTA (fibra)

A produção brasileira esperada de juta para 1977 em 8a. estimativa e de 36 822 t, não registrando alterações em relação à informação de julho. O produto ja se encontra colhido no Estado do Para. Aguarda-se o resultado final da safra no Estado do Amazonas para que sejam conhecidas as estimativas da produção obtida de juta a nível nacional.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que o produto ja se encontra totalmente colhido. Estão sendo realiza das aferições junto as indústrias de beneficiamento, visando estabelecer a produção efeti vamente obtida no Estado. As informações disponíveis até o momento, indicam que as atuais estimati vas encontram-se inferiores a produção efetivamente obtida nesta safra. Entretanto, somente em se tembro tornar-se-á possível melhor avaliação, quando o GCEA-AM contará com indicadores mais seguros.

PARÃ - O GCEA-PA ratifica as informações finais de julho. Em uma area colhida de 9 269 ha, e com a produtividade obtida de 1 060 kg/ha, foram produzidas 9 822 t de juta fibra.

#### Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg	(*)
Amazonas	 3,96	

(\*) - preço médio de cotação da fibra seca.

#### 16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1977 em 7a.estimativa é de 35 235 101mil frutos, superior em 0,28% da informada em julho, como resultante de acrescimos nas estimativas dos Estados de São Paulo e Mato Grosso, embora os decrescimos registrados na Paraíba, no Paraná e em Goiás.

PARAÏBA - O GCEA-PB, face a verificações procedidas a nível municipal, registra uma redução de 4 ha na área ocupada com pēs em produção para colheita nesta safra, situando-a em 1 869 ha. Com a produtividade esperada de 89 950 frutos/ha, ē prevista uma produção de 168 117 mil frutos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP de acordo com os últimos levantamentos procedidos pelo IEA, informa o acresci mo de 1,18% na area ocupada com pes em produção, ou seja, de 283 073 para 286 405 ha. Com o rendimento médio previsto de 85 194 frutos/ha, e aguardada uma produção de 24 400 000 mil frutos. Acrescenta o GCEA-SP, que a estimativa do número total de pes de laranja plantados no Estado e de 73 200 000, sendo 58 450 000 de pes em produção e 14 750 000 novos.

PARANA - O GCEA-PR, face a novos levantamentos, informa a redução de 7,94% na produtividade esperada, em decorrência da verificação de produtividades obtidas em pomares já colhidos, situando-o em 92 064 frutos/ha. Em uma área ocupada com pes em produção de 5 120 ha, igual à informada em ju lho, é aguardada agora uma produção de 471 368 mil frutos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa neste mês o acréscimo de 56,94% na area ocupada com pes em produção, face à constatação no município de CORUMBA, de 800 ha plantados e que entraram em processo produtivo nesta safra.

Em uma area ocupada com pes em produção de 2 205 ha e rendimento medio esperado de 85 557 frutos/ha, e prevista uma produção de 188 653 mil frutos.

GOIÃS - Em virtude de levantamentos realizados nos principais municípios produtores, o GCEA-GO informa o decrescimo de 200 ha na estimativa da área ocupada com pes em produção para colheita nes ta safra situando-a em 2 400 ha. Com a produtividade prevista de 60 000 frutos/ha, igual à informa da em julho, é aguardada uma produção de 144 000 mil frutos.

## Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cento(*)	Cr\$/cx 40,8 kg (*)
Maranhão	15,63	-
Cearā	33,00	-
Pernambuco	20,00	(8)
Sergipe	12,00	2
Espīrito Santo	15,00	-
Rio de Janeiro	20,00	-
São Paulo	×	32,30
Mato Grosso	15,81	-
Goiās	30,00	-

<sup>(\*) -</sup> preço médio das variedades comercializadas nas respectivas Unidades da Federação.

## 17. MALVA (fibra)

A produção nacional esperada de malva para 1977 em 6a. estimativa é de 58 833 t, sem alteração em relação à estimativa de julho. Registra-se neste mês o resultado final da safra de malva no Estado do Maranhão.

MARANHÃO - O GCEA-MA comunica a conclusão da colheita no Estado, confirmando-se os prognósticos de ju
lho. Em uma área colhida de 6 500 ha e produtividade obtida de 800 kg/ha, foram produzi
das 5 200 t de malva (fibra).

Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Amazonas	4,00
Maranhão	3,00

(\*) - preço medio de cotação das fibras secas.

## 18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1977 em 7a. estimativa é de 217 815 t, in ferior em 0,36% da informada em julho, decorrente de redução nas estimativas do Estado do Paranã. O produto jã se encontra colhido em Minas Gerais e Mato Grosso. Registram-se neste mês os resultados fi

nais da safra de mamona nos Estados de São Paulo e Paranã.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, informando a conclusão da safra de 1977, registra uma área colhida de 18 100ha.

Com o rendimento médio obtido de 1 492 kg/ha, foram produzidas 27 000 t, confirmando-se os prognôsticos de julho.

PARANÃ - O GCEA-PR, ao registrar os resultados finais da safra de mamona em 1977, informa uma area colhida de 17 500 ha, inferior em 2,78% da plantada estimada em julho. Com a produtividade obtida de 1 580 kg/ha, igual a prevista, foram produzidas 27 650 t.

# Preço médio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão	3,00
Cearā	3,00
Pernambuco	4,50
São Paulo	4,95
Paranā	5,20
Mato Grosso	3,34

## 19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1977 em 7a.estimativa e de 26 565 936t, inferior em 0,27% da informada em julho, como resultante de decrescimos nas estimativas dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Parana, embora os acrescimos registrados no Para, Paraíba, Espírito Santo e Goias.

PARÃ - O GCEA-PA, face a alterações verificadas nas estimativas a nível municipal, informa o acresci mo de 7,07% na area plantada e destinada a colheita em 1977, situando-a em 100 649 ha. Com o rendimento medio esperado de 10 741 kg/ha, inferior em apenas 0,08% do informado em julho, e previs ta uma produção de 1 081 025 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa neste mês o acréscimo de 1,75% na area plantada e destinada a colheita em 1977, isto é, de 85 750 para 87 250 ha. Com o rendimento médio previsto de 9 077kg/ha, superior em 0,24% do estimado em julho, é esperada agora uma produção de 791 982 t.

ESPĪRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que a cultura encontra-se nas fases de tratos culturais e de concentra liberal. Comporta-se com normalidade, com grande oferta de produção, provocando a movimentação de algumas indústrias de farinha e sucedâneos que se encontravam paralizadas. Os fatores climáticos têm sido favoráveis, não se tendo registrado no período, variações prejudiciais ao desenvolvimento da cultura. Foi constatada a ocorrência de "ANTRACNOSE" na região produtora da eu forbiácea, porêm restrita a pequenas áreas, sem significação expressiva na produtividade esperada.

Não está ocorrendo plantio de novas áreas. O preço médio ofertado aos produtores é de Cr\$ 250,00 a tonelada, portanto,inferior aos preços mínimos vigorantes, em decorrência das agro-indústrias da região produzirem farinha fina de mesa e fécula, não condizentes com os tipos estabelecidos para a política do produto, pelos orgãos oficiais.

Permanecem neste mes as estimativas de julho. Em uma area plantada e destinada a colheita em 1977 de 60 775 ha e produtividade prevista de 14 000 kg/ha, e esperada uma produção de 850 850 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ comunica que novos levantamentos realizados nos municípios de SÃO JOÃO DA BARRA e SILVA JARDIM, revelaram que as informações estavam superestimadas, visto que os referidos municípios estavam informando a área total plantada com mandioca e não a área plantada a ser colhida em 1977. Assim, após as necessárias correções nas estimativas, a área plantada e destinada à colheita em 1977 apresenta um decréscimo de 21,30%, ou seja, de 19 310 para 15 197 ha. Com o rendimento médio previsto de 14 422 kg/ha, superior em 9,26% do estimado em julho, é esperada ago ra uma produção de 219 175 t, inferior em 14% da prevista anteriormente.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, de acordo com novos levantamentos do IEA, informa uma redução de 100 ha, na

area plantada e destinada a colheita em 1977 situando-a em 32 700 ha. Com a produtividade esperada de 21 713 kg/ha, inferior em 1,50% da informada em julho, é estimada uma produção de 710 000 t. Acres centa o GCEA-SP, que a área total plantada no Estado de São Paulo é de 51 700 ha, dos quais 19 000ha, referem-se a culturas de mandioca nova.

PARANÃ - O GCEA-PR comunica que face as produtividades obtidas nas lavouras já colhidas, em torno de 17 300 kg/ha, o rendimento médio esperado a nível estadual sofreu uma redução de 8,95%, com igual reflexo na produção esperada. Em uma área plantada e destinada à colheita em 1977 de 66 400ha, igual à informada em julho, é aguardada agora uma produção de 1 148 720 t.

#### Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
Acre	1,50
Amazonas	0,70
Maranhão	0,31
Piaul	0,33
Cearā	0,45
Rio Grande do Norte	0,42
Pernambuco	0,43
Alagoas	0,57
Sergipe	0,44
Bahia	0,57
Espīrito Santo	0,25
Rio de Janeiro	0,46
São Paulo	0,63
Santa Catarina	0,45
Rio Grande do Sul	0,52
Mato Grosso	0,76
Goiãs	0,90

#### 20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1977 em 6a. estimativa é de 19 176 226 t, inferior em 0,43% da informada em julho, como resultante de decrescimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, São Paulo e Paraña (dados finais), embora os acrescimos registrados na Paraña ba, Alagoas, Sergipe e Bahia (2a. safra). O produto ja se encontra colhido nos Estados do Acre, Paraña, Cearãa, Bahia (la. safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiãs.

Registram-se neste mês os resultados finais da safra de milho de 1977 nos Estados do Maranhão e Parã.

AMAZONAS - O GCEA-AM, face a novos levantamentos procedidos apos a conclusão do plantio, registra o acrescimo de 1 700 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 3 500 ha. Com a produtividade esperada de 1 000 kg/ha, a produção prevista é de 3 500 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA comunica a conclusão da colheita do milho em todo o Estado, confirmando-se os prognosticos de julho. Assim, em uma area colhida de 396 805 ha e produtividade obtida de 596 kg/ha, foram produzidas 236 621 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica a redução de 1,72% no rendimento médio esperado, de 522 para 513 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Em uma área plantada de 170 846 ha, igual à estimada em julho, é aguardada uma produção de 87 691 ha. Informa o GCEA-RN, que a colheita jã foi iniciada, constatando-se uma redução na produtividade esperada nas lavouras já colhidas. Caso continuem as chuvas excessivas que se verificam no período, esta redução poderá acentu ar-se, pois que,quase todo o produto ainda se encontra no campo e poderá deteriorar-se.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa que, concluído o plantio, verificou-se uma area plantada nesta safra de

milho de 122 137 ha, superior em 25,66% da estimada na fase de intenção de plantio, conseqüência das boas condições climáticas deste ano agrícola, com chuvas regulares ocorridas em toda a fase de semea dura do cereal. Com o rendimento médio previsto de 623 kg/ha, representando um acréscimo de 24,60% sobre a estimativa de julho, a produção esperada é de 76 141 t.

SERGIPE - O GCEA-SE comunica que em vista das boas condições climáticas para o desenvolvimento do milho face a ocorrência de chuvas regulares nesta safra, a produtividade esperada acusa um acrescimo de 10% em sua estimativa, situando-se em 660 kg/ha, com identico reflexo na produção es perada. Em uma área plantada de 51 466 ha, igual a informada em julho, e aguardada agora uma produção de 33 968 t.

BAHIA (2a. SAFRA) - O GCEA-BA informa que houve atraso no plantio do milho de 2a. safra devido à falta de sementes, atrasando os trabalhos de acompanhamento da cultura. Novos le vantamentos junto à zona produtora revelaram uma area plantada de 125 000 ha, superior em 47,06% da informada preliminarmente em julho. Com a produtividade prevista de 660 kg/ha, e esperada agora uma produção de 82 500 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica, de acordo com verificações procedidas pelo IEA, a redução de 2,07% na estimativa da área plantada, situando-a em 1 134 000 ha. Com o rendimento médio previs to de 2 222 kg/ha, inferior em 0,27% do informado em julho, é estimada agora uma produção de 2 520 000 t. O GCEA-SP salienta que o baixo preço pago ao produtor face à oferta excessiva do produto, está causando descontentamento entre os agricultores que possivelmente reduzirão a área de cultivo para a safra de 1978, dando preferência à soja, com boa cotação no mercado.

PARANÃ - Registrando os dados finais da safra de milho no Estado, o GCEA-PR informa uma área colhida de 2 131 000 ha, inferior em 1,11% da plantada estimada em julho. Com o rendimento medio obtido de 2 155 kg/ha, inferior em 0,65% do previsto, foram produzidas 4 592 305 t.

# Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Acre	1,30
Amazonas	1,84
Maranhão	1,08
Piaul	1,05
Cearā	1,10
Rio Grande do Norte	1,54
Pernambuco	1,33
Alagoas	1,78
Sergipe	1,75
Bahia	1,80
Espīrito Santo	1,38
Rio de Janeiro	1,42
São Paulo	0,95
Paraná	0,90
Santa Catarina	0,90
Rio Grande do Sul	1,00
Mato Grosso	0,95
Goiās	1,00

#### 21. PIMENTA DO REINO

A produção nacional esperada de pimenta do reino para 1977 em 6a. estimativa  $\tilde{e}$  de 36 306 t, superior em 0,60% da informada em julho, em decorrência de acrescimos nas estimativas do Es tado da Paraíba.

PARÃ - O GCEA-PA, face a levantamentos procedidos a nível municipal, comunica que as estimativas per manecem praticamente inalteradas. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 9 624ha, igual à informada em julho, é aguardada uma produção de 34 805 t, com a produtividade prevista de 3 616 kg/ha. Acrescenta o GCEA-PA, que o rendimento médio esperado por pé, nas lavouras dos 45 municípios produtores, varia desde o mínimo de 1 kg/pé em BREVES até 3 kg/pé em NOVA TIMBOTEUA, ACARÃ, CA PANEMA, PEIXE BOI, MONTE ALEGRE, SANTARÉM NOVO, PRIMAVERA, BARCARENA e MAGALHÃES BARATA.

PARATBA - O GCEA-PB, de acordo com novos levantamentos de campo, registra o acréscimo de 29% na area ocupada com pes em produção para colheita nesta safra, situando-a em 1 748 ha. Com a produtividade esperada de 315 kg/ha, superior em 30,71% da inicialmente prevista, face a ocorrencia de boas condições climáticas para a lavoura da pimenta, e esperada uma produção de 550 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que a cultura da pimenta do reino encontra-se em expansão no Estado face à sua introdução nas áreas de colonização da SINOP. O produto tem seu cultivo in crementado através da assistência técnica e financiamento, prestados pela Cooperativa Agrícola Mixta Celeste, com repasse de recursos do Banco do Brasil a agricultores daquela região. Acrescenta o GCEA-MT, que a primeira "apanha" ocorreu no mês de junho, com novas colheitas em julho, podendo pro longar-se até este mês de agosto, caso atrase a conclusão da colheita, motivada pelo período chuvoso, bem assim, pela falta de mão-de-obra.

#### Preço medio pago ao produtor no mes:

U.	F.														Cr\$/kg
Amazonas			•			٠		٠						•	30,00
Mato Gros	SO			÷			·		i			ļ	٠	٠	35,00

#### 22. SISAL (fibra)

A produção nacional esperada de sisal para 1977 em 8a. estimativa é de 229 185 t, su perior em 1,79% da informada em julho, face a novas informações do Estado da Paraíba.

PARATBA - O GCEA-PB registra, neste mês a redução de 0,74% na estimativa da área ocupada com pês em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 100 913 ha. Com a produtivida-de esperada de 1 047 kg/ha, superior em 4,70% da informada em julho, face à melhoria das condições climáticas no período, é aguardada agora uma produção de 105 703 t.

#### Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.		Cr\$/kg
Rio Grande do	Norte	3.01

## 23. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1977 em 8a. estimativa é de 12 512 963 t.in ferior em 0.10% da informada em julho, em decorrência de decréscimo nas estimativas do Estado de São Paulo. O produto já se encontra colhido nos Estados de Minas Gerais, Paranã, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiãs. Aguarda-se apenas a informação final da safra de soja em São Paulo para que seja conhecida a produção total nacional obtida de soja na safra de 1977.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, de acordo com os últimos levantamentos realizados pelo IEA, registra o acres cimo de 0,97% na área plantada, situando-a em 449 300 ha. Com a produtividade esperada de 1 709 kg/ha, inferior em 2,51% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma produção de 768 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC ratifica neste mês as informações finais da safra de soja em 1977. Em uma área colhida de 350 642 ha e com o rendimento médio obtido de 1 359 kg/ha, foram produzidas 476 365 t. Acrescenta o GCEA-SC, que a qualidade do produto destinada a EGF em um total de 118 655 t, alcançou o tipo 4 (2,1%), o tipo 3 (59%) e o tipo 2 (38,9%). Há bastante oferta do produto) mais de 40% de produção estão retidos ainda em mãos dos produtores devido às quedas significati

vas dos preços. A indústria catarinense possui atualmente uma capacidade industrial para consumir 750 000 t de soja, sendo necessária a aquisição do produto em outras Unidades da Federação para su primento das indústrias locais de transformação.

# Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	2,64
Mato Grosso	2,27
Goiās	3,20

#### 24. TOMATE

A produção esperada de tomate para 1977 em 4a. estimativa a nível nacional é de 1 271 059 t, superior em 4,17% da informada em julho, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba, São Paulo e Mato Grosso. O produto jã se encontra colhido no Paranã, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, conforme jã foi informado anteriormente.

PARAĪBA - O GCEA-PB informa o acrescimo de 20 ha, na estimativa da area plantada, situando-a em 859ha.

Com o rendimento medio esperado de 37 321 kg/ha, superior em 1,80% do informado em julho, e prevista uma produção de 32 059 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que neste mês foram intensificadas as atividades de colheita, notada mente nas culturas cujo produto se destina ao abastecimento das indústrias "PEIXE", "CI CANORTE" e "TOMATE DO BRASIL". Espera-se nessas áreas de cultivo, ligeira redução na produtividade, motivada pelo excesso de chuvas acompanhadas de baixas temperaturas, conforme jã foi informado em ju lho. Entretanto, somente em setembro, tornar-se-ã possível melhor avaliação das produtividades obti das na região afetada. Foram mantidas neste mês as estimativas de julho, ou seja: em uma área plantada de 5 904 ha, e rendimento médio esperado de 20 000 kg/ha, e aguardada uma produção de 118 080t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, face a reavaliações procedidas a nível municipal, informa o acréscimo de 1,78% na área plantada; de 22 500 para 22 900 ha. Com a produtividade esperada de 26 803 kg/ha, superior em 6,70% da informada em julho, e prevista agora uma produção de 613 800 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica neste mês o acrescimo de 25 ha na área plantada, situando-a em 112 ha. Com a produtividade esperada de 26 429 kg/ha, superior em 12,93% da informada em julho, e estimada uma produção de 2 960 t. Acrescenta o GCEA-MT, que o acrescimo assinalado de 25 ha na área foi constatado na Fazenda Santa Rosa situada no distrito de Vicentina, município de FATIMA DO SUL.

## Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão	5,00
Cearã	3,00
Pernambuco	1,42 (ereto)
	3,26 (rasteiro)
Sergipe	4,10
Bahia	4,00
Espīrito Santo	3,10
Rio de Janeiro	4,50
São Paulo	2,40
Mato Grosso	3,75
Goias	2,80

#### 25. TRIGO

ferior em 0,44% da informada em julho, como resultante de reduções nas estimativas de produção dos Estados de São Paulo e Mato Grosso, embora o acrescimo registrado no Parana.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, de acordo com os últimos levantamentos de campo procedidos pelo IEA, registra uma redução de 2,38% na estimativa da área plantada, situando-a em 184 200 ha. Com a produtividade esperada de 1 091 kg/ha, inferior em 20,19% da inicialmente prevista, ainda como reflexo da seca ocorrida no mês de maio que provocou retardamento no plantio e perda de áreas cultivadas, é aguardada agora uma produção de 201 000 t.

PARANÃ - O GCEA-PR informa que aproximadamente 30% da área plantada estimada de 1 420 000 ha já se en contravam colhidos até o final do período em referência, devendo a colheita processar-se com maior intensidade em setembro no "norte" e "oeste", estendendo-se até o final de dezembro no "leste". Os rendimentos médios obtidos nas lavouras já colhidas oscilam em torno de 1 200 kg/ha. Assim, em uma área plantada estimada de 1 420 000 ha, e com a produtividade esperada de 1 200 kg/ha, superior em 2,74% da informada em julho, é aguardada uma produção de 1 704 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC ratifica neste mes as estimativas de julho, ou seja: em uma area plantada estimada de 16 585 ha, e com o rendimento medio esperado de 707 kg/ha, e aguardada uma produção de 11 726 t. Acrescenta o GCEA-SC, que recente pesquisa em 6 municípios representativos abaixo discriminados, demonstrou a seguinte situação:

MUNICTPIO	ĀREA FINANC	IADA PELO B.B.	ĀREA NÃO FINANCIADA (ha)			
	1976	1977	1976	1977		
1. XANXERĒ	394	265	2 106	50		
2. ABELARDO LUZ	875	45	1 425	150		
3. FACHINAL DOS GUEDES	289	14	711	36		
4. PONTE SERRADA	14		606	45		
5. SÃO DOMINGOS	388	20	1 612	75		
6. XAVANTINA	3	-:	397	-		
TOTAIS	1 963	344	6 867	356		

Observa-se pela análise dos totais das áreas plantadas em 1976 e 1977 nos 6 municípios mencionados, que ocorreu uma redução de 92,06% na área total de cultivo da safra de 1977 em relação à safra do ano anterior, respectivamente, de 8 820 ha e 700 ha.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que permanecem neste mês as estimativas anteriores. Em uma área plantada estimada de 1 573 000 ha, e com a produtividade prevista de 900 kg/ha, é esperada uma produção de 1 415 700 t. Registra o GCEA-RS, que as chuvas excessivas no período vêm causando prejuízos à lavoura tritícola. Entretanto, informa que ainda não podem ser ava liados, o que deverá ocorrer durante os meses de setembro e outubro, considerados críticos para a cultura. O quadro atual da cultura apresenta a seguinte situação a nível de Microrregião Homogênea, on de o trigo é cultivado:

## . MRH-309 - COLONIAL DA ÉNCOSTA DA SERRA GERAL:

excesso de chuvas, as lavouras em fase de crescimento vegetativo; pequena incidência de "oídio", surgimento de "pulgões"; estado geral da cultura, regular.

## 2. MRH-311 - VINICULTORA DE CAXIAS DO SUL:

excesso de chuvas, 50% em crescimento vegetativo e os restantes 50% em fase de espigamento; peque na incidencia de "ferrugem da folha" e "pulgões", principalmente no município de VERANOPOLIS; esta

#### PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

## 1. ALHO \*

A produção esperada de alho em 3a. estimativa a nível nacional é de 15 338 t, superior em 4,93% da informada em julho, face a novas informações dos Estados do Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul.

Estas primeiras estimativas da produção de alho para 1977 ainda são preliminares enquanto os GCEAs realizam novos levantamentos para acompanhar os projetos específicos de incentivo a cultura, por par te de órgãos governamentais. Registram-se neste mês,os resultados finais preliminares da safra de alho em Goias.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que o alho e cultivado apenas no município de GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO na Microrregião Homogênea de "AÇU e APODI". As variedades cultivadas são: "MINEIRO BRANCO" e "ROXO". O produtor inicia o plantio apos baixarem as aguas do Rio Mossoro, uma vez que a cultura e plantada no leito do rio.

Discrimina-se abaixo alguns dados técnicos sobre a cultura no Estado:

nº estimado de produtores - 250; ārea provāvel a ser plantada - 6 ha; nº de canteiros - 6 000; ārea dos canteiros (5m x 2m) - 10 m²; quantidade de semente utilizada por canteiro - 1 kg; produção mēdia por canteiro em anos normais - 7 kg.

Assim, em uma area a ser plantada de 6 ha e produtividade esperada de 7 000 kg/ha, é prevista inicial mente uma produção de 42 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que o produto encontra-se na fase de tratos culturais. Corre

ções de estimativas procedidas a nível municipal, após novos levantamentos, acusa
ram o aumento de 115 ha na área plantada para esta safra, situando-a em 945 ha. Com a produtividade
esperada de 3 069 kg/ha, superior em 15,07% da informada em julho, e aguardada uma produção de 2 900t.
Acrescenta o GCEÁ-RS, que as chuvas excessivas no período, não causaram maiores prejuízos à cultura,
uma vez que e cultivada em quase todos os 232 municípios do Estado, em pequena escala. Os maiores
danos verificados ocorreram na zona sul e no Vale do Rio Taquari; entretanto, somente por ocasião
das primeiras colheitas, tornar-se-á possível avaliar a extensão dos prováveis prejuízos.

GOIÁS - O GCEA-GO informando os resultados preliminares da safra no Estado, registra uma área colhida de 280 ha; com a produtividade obtida de 4 000 kg/ha, foram produzidas 1 120 t, confirman do-se os prognosticos de julho.

Preço medio pago ao produtor no mes:

	U.F.	Cr\$/kg
Santa	Catarina	13,50
Goias		13,50

(\*) - Vide nota da pagina 59

#### 2. AVEIA (em grão)

A produção esperada de aveia em grão para 1977 nos Estados do Paranã e Rio Grande do Sul totaliza 36 750 t, não registrando alterações em relação a informação de julho, apresentando-se até o momento inferior em 1,89% da obtida em 1976 na mesma area geográfica. Aguardam-se para setem bro as primeiras informações do Estado de Santa Catarina, para que possam ser divulgadas as estimativas de aveia (grão), a nível nacional.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que os levantamentos de campo visando estabelecer a area efetiva

mente plantada com aveia em grão, estão na fase conclusiva; em setembro, apos as necessárias aferições nos prognósticos iniciais da safra, tornar-se-á possível a primeira estimativa para 1977.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que a cultura atravessa atualmente a fase de tratos culturais.

As chuvas no período causaram pequenos danos à lavoura, porém sem significação a nível estadual. Permanecem neste mês as estimativas de julho, ou seja: em uma área plantada de 28 100 ha e rendimento médio previsto de 929 kg/ha, é aguardada uma produção de 26 100 t.

#### 3. CENTEIO

A produção esperada de centeio para 1977 em 2a. estimativa a nível nacional é de 10 248 t, não registrando alterações em relação à informação de julho.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que a cultura se encontra na fase de tratos culturais. A área plantada estimada nesta safra é de apenas 2 800 ha, inferior em 54,84% da planta da em 1976, atribuindo-se o fato ao grande incremento no cultivo de cevada, decorrente da distribuição de boas sementes e assistência técnica adequada por parte das indústrias de cerveja. Assim, em uma área plantada estimada de 2 800 ha e rendimento médio previsto de 1 107 kg/ha, é esperada uma produção de 3 100 t.

#### 4. CEVADA

A produção esperada de cevada para 1977 em 2a. estimativa a nivel nacional — e de 117 554 t, não registrando alterações em relação à informação de julho.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que a cultura está na fase de tratos culturais e em boas con dições fitossanitárias. As estimativas para a corrente safra permanecem inalte radas neste mês. Em uma área plantada de 54 500 ha e produtividade esperada de 1 300 kg/ha, é aguar dada uma produção de 70 850 t. Informa ainda o GCEA-RS, que houve atraso de plantio no sul do Esta do, principalmente nos municípios de SÃO GABRIEL, SÃO SEPÉ, PIRATINI, PINHEIRO MACHADO, ERVAL, CAN GUSSU e ARROIO GRANDE, região em que se presume a subestimação das estimativas de área plantada; entretanto, somente em setembro será possível melhor avaliação das atuais previsões. Registra ainda o GCEA-RS, que a Companhia Cervejaria BRAHMA entregou aos agricultores 3 689 140 kg de sementes de boa qualidade, o que teoriamente possibilitaria um plantio de aproximadamente 41 000 ha. A BRAHMA forneceu também sementes de cevada para o Estado de Santa Catarina, aos municípios de PONTE ALTA (4 800 kg), CAPINZAL (3 000 kg), FRAIBURGO (16 800 kg) e CAMPOS NOVOS (18 000 kg) e para o Paranã, aos municípios de JAGUARIAÍVA (12 000 kg) e GUARAPUAVA (120 000 kg).

#### 5. GIRASSOL

O produto foi incluido na investigação em 1976 por solicitação da CFP do Ministério da Agricultura, objetivando a verificação do estágio da cultura no País. O levantamento do girassol foi previsto para realizar-se em Minas Gerais, São Paulo e Paranã. O produto já se encontra colhido no Estado do Paranã, conforme exposto no relatório de julho.

O girassol é um produto de cultivo inexpressivo no País e não alcança a importância econômica deseja da.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, conforme informado anteriormente, enviou expediente através do Delegado do IBGE naquele Estado, que exerce a função de Presidente do referido Grupo Coordenador, solicitando que seja retirado o produto girassol da pauta de investigação do LSPA no Estado de Minas Gerais, tendo em vista que seu cultivo é bastante esparso, realizado somente em canteiros, sem expres são econômica, sendo cultura tipicamente ornamental. Ressalta ainda que as estimativas do produto nestas condições, estavam sujeitas a elevado grau de imprecisão e conseqüentemente pouco úteis aos propósitos a que se destinam. Entretanto, adianta que, caso a cultura atinja no futuro um estágio de desenvolvimento que permita alcançar uma expressividade econômica, o GCEA-MG estará apto para pres

tar as informações desejadas.

SÃO PAULO - O GCEA-SP ratifica que na região de JAÚ foi localizado apenas um único produtor em BARI RI, com pouco mais de 20 ha de cultivo e totalmente desinteressado pelo girassol, face ãs pessimas condições de mercado para a oleaginosa.

PARANÃ - O GCEA-PR comunica que foram aferidos neste mês os resultados finais da safra/1977 de giras sol, confirmando-se os prognósticos de julho. Em uma area colhida de 432 ha, e rendimento medio obtido de 1 308 kg/ha, foram produzidas 565 t.

## 6. GUARANĀ (cultivado)

A produção brasileira esperada de guaranã cultivado para 1977 em 8a. estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor nacional até o momento, e de 350 t, não registrando alterações em relação à informação de julho.

Preço medio pago ao produtor no mês:

#### 7. RAMI (fibra)

A produção nacional obtida de rami em 1977, no Paranã,  $\bar{u}$ nico Estado produtor desta  $f\underline{i}$  bra vegetal, foi de 13 800 t, confirmando-se as informações de julho.

PARANÃ - O GCEA-PR ratifica neste mês as informações anteriores. Em uma área colhida de 8 000 ha e rendimento médio obtido de 1 725 kg/ha, a produção total obtida nos 3 cortes da fibra foi de 13 800 t.

#### 8. SORGO GRANIFERO

A produção esperada de sorgo granifero para 1977 em 2a. estimativa a nivel nacional é de 435 594 t, superior em 0,05% da informada em julho, decorrente de novas informações do Estado do Rio Grande do Norte.

O produto ja se encontra colhido nos Estados do Espírito Santo, Parana, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Registram-se neste mês os resultados finais da safra nos Estados do Cearã e São Paulo. Aguardam-se as informações de conclusão de colheita no Rio Grande do Norte, Pernambuco e Minas Gerais, para que sejam conhecidas as estimativas da produção obtida de sorgo granífero na safra de 1977, a nível nacional.

CEARA - Concluída a colheita do produto no Estado. O GCEA-CE registra uma área colhida de 20 000 ha.

Com o rendimento médio obtido de 800 kg/ha, foram produzidas 1 600 t de sorgo granífero.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que no município de GALINHOS foi constatada uma área planta da, em fase de experimentação, de 400 ha com a gramínea. Assim, em uma área plantada estimada de 4 615 ha, superior em 9,49% da informada em julho, e com a produtividade esperada de 809 kg/ha, inferior em 3,46% da anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 3 733 t.

SÃO PAULO - Registrando os resultados finais da safra de sorgo granífero em 1977, o GCEA-SP informa uma area colhida de 56 540 ha; com a produtividade obtida de 3 000 kg/ha, foram produzidas 169 620 t, confirmando as estimativas de julho.

#### Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
Ceará	1,20
Mato Grosso	1,07
Goiās	1,10

W

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

# BRASIL

Şituação no mês de: AGOSTO
PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL
NACIONAL

PRODUTO AGRICOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ** (t)							
	Esperada	Obtida						
1. Abacaxi (1 000 frutos)	361 265	97.50						
2. Algodão arboreo	545 464	-						
3. Algodão herbáceo	1 345 967	-						
4. Amendoim	324 088							
4.1 - Amendoim (la. safra)		238 667						
4.2 - Amendoim (2a. safra)	85 421							
5. Arroz	8 931 962							
6. Banana (1 000 cachos)	399 777	-						
7. Batata-inglesa	1 895 579							
7.1 - Batata-inglesa (la. safra)		1 201 732						
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	693 847							
8. Cacau	239 517							
9. Cafe (em coco)*	1 886 665							
10. Cana-de-açücar	120 189 448							
11. Cebola	490 625							
12. Coco-da-baía (1 000 frutos)	495 566							
3. Feijāo	2 317 298							
13.1 - Feijão (la. safra)	2017 230	1 092 161						
13.2 - Feijāo (2a. safra)	1 225 137	1 032 101						
4. Fumo	351 589							
5. Juta	36 822							
16. Laranja (1 000 frutos)	35 235 101							
7. Malva (fibra)	58 833							
8, Mamona	217 815							
	26 565 936							
9. Mandioca	71 111 111	THE PARTY						
20. Milho	19 176 226							
1. Pimenta-do-reino	36 306							
2. Sisal (fibra)	229 185	-						
3. Soja	12 512 963							
24. Tomate	1 271 059							
25. Trigo	3 361 968							
26. Uva	662 765	7						

<sup>\*</sup> IBC - Divisão de Estatística

<sup>\*\*</sup> Dados preliminares sujeitos a retificação

# Abacaxi

Situação no mes de: AGOSTO

UNIDADES DA	MES FINAL DE	ĀR! (h:			PRODU 000 f	ÇÃO rutos)	RENDIMENTO MEDIO (frutos/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esper	ada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				361	265			
Amazonas	DEZ	385		2	700		7 01	3
Cearã	DEZ	300		1	500		5 00	0
Rio Grande do Norte	DEZ	473		8	900		18 81	5
Paraība	DEZ	5 200		90	510		17 40	6
Pernambuco	DEZ	2 740		27	400		10 00	)
Alagoas	DEZ	700		5	880		8 40	
Bahia	DEZ	3 800		57	000		15 00	)
Minas Gerais	DEZ	5 249		69	779		13 29	4
Espīrito Santo	DEZ	1 100		19	800		18 000	
Rio de Janeiro	DEZ	677		8	617		12 72	3
São Paulo	DEZ	1 570		31	100		19 809	)
Paranā	DEZ	100		3	000		30 000	
Santa Catarina	DEZ	182		11/3	874		4 80	2
Rio Grande do Sul	DEZ	1 700		19	550		11 500	
Mato Grosso	DEZ	391		2	741		7 010	
Gofās	DEZ	800		6	000		7 500	
Outras				5	914		(HELIN)	11210

# Algodão arbóreo

UNIDADES	MĒS FINAL		(REA (ha)	F	PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
DA FEDERAÇÃO	DE COLHEITA	Ocupada com pés e produção	m Colhida	Espera	ada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				545	464			
Maranhão	SET	43 11	3		889		276	
Piauí	OUT	138 61	8	100	882		230	1
Ceará	OUT	1 200 00	0	237	600		198	
Rio Grande do Norte	DEZ	398 55	0	95	540		240	
Paraība	DEZ	579 29	2	102	374		177	
Pernambuco	DEZ	253 61	9	63	405		250	
Alagoas	DEZ	77	9		166		213	
Bahia	NOV	4 80	0	2	592		540	
Outras					16			

# Algodão herbaceo

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES DA	MĒS FINAL DE		EA a)	PRODU (t		RENDIMENTO (kg/ha		
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL				1 345 967			ů.	
Maranhão	OUT	751		264		352		
Cearã	AGO		96 000		38 880		405	
Rio Grande do Norte	NOV	161 303	ACCUS SCHOOL STATES	55 650		345		
Paraiba	NOV	122 026		45 397		372		
Pernambuco	DEZ	88 834		26 650		300		
Alagoas	DEZ	42 000		12 600		300		
Sergipe	DEZ	17 454		4 713		270		
Bahia	SET	117 000		52 600		450		
Minas Gerais	JUL		116 144		91 777		790	
São Paulo	JUN		300 100		483 800		1 612	
Paranā	ABR		256 090		353 514		1 380	
Mato Grosso	JUL		68 365		89 489		1 309	
Goiãs	JUN		73 100		85 527		1 170	
Outras			Ø.	5 106				

# Amendoim (la. safra)

UNIDADES DA	MÊS FINAL DE	ÄREA (ha)		PRODU (t		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Co1hida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					238 667		
São Paulo	JAN		94 700		152 500		1 610
Paranā	FEV		31 307		40 700		1 300
Rio Grande do Sul	ABR		8 900		9 500		1 067
Mato Grosso	JAN		19 297		28 077		1 455
Goiãs	ABR		680		1 054		1 550
Outras					6 836		

# Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE	ĀREA (ha)		PRODU (t)		RENDIMEN' (kg/	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				85 421			
Ceará	JUL	-	1 800	Lav Bridge	1 620		900
Paraiba	OUT	688		678		985	
Bahia	SET	2 500		3 600		1 440	
São Paulo	JUN		50 200		60 500		1 205
Parana	MAI		2 616		2 007	Value of	767
Mato Grosso	MAI		9 961		14 220		1 428
Goiās	JUL		180		367		2 039
Outras				2 429			la constitución de la constituci

#### Arroz

UNIDADES DA	MES FINAL DE	ĀREA (ha)			1	PRODI (t				RENDIMENTO MEDI (kg/ha)			
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plant	ada	Colh	ida	Espera	ada	Obti	da	Espera	ado	Obti	do
BRASIL						8 931	962						
Acre	ABR			14	000			19	600			1	400
Amazonas	DEZ	1	666			2	500	CA2		1	501		
Parā	DEZ	111	138			147	214		II.	1	325		
Maranhão	JUN			753	608			1 137	609			1	510
Piauĭ	JUL	148	665			163	532			1	100		
Ceará	MAI			60	000			84	000			1	400
Rio Grande do Norte	SET	7	272			9	012			- 1	239		
Parafba	JUN	18	191			22	143			1	217		
Pernambuco	JUL	3	014			6	137	100		2	036		
Alagoas	DEZ	10	020			14	703			1	467		
Sergipe	DEZ	8	946			18	789		13.6	2	100		
Bahia	OUT	27	000			32	400			1	200		
Minas Gerais	JUN			708	883			635	955				897
Espírito Santo	JUN			49	000			68	600	Maria.		1	400
Rio de Janeiro	JUN			46	000			82	800			1	800
São Paulo	MAI			347	000			360	000			1	037
Parana	MAI			564	070			904	865		- 14		604
Santa Catarina	MAI			148	164			332	950			2	247
Rio Grande do Sul	MAI	11/11/5		566	000			2 105	000			3	719
Mato Grosso	ABR			1 546	663			2 095	558	Provide to	100		355
Goiās	AGO	777	360			620	472			141	798		-
Outras							123						

# Banana

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES	MĒS FINAL	ĀR (h		(1 00	RODUÇÃO O cachos)	RENDIMEN (cacho	
DA FEDERAÇÃO	COLHEITA	Ocupada com pes em produção	Colhida	Esperad	la Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				399 7	777		
Acre	DEZ	3 900		4 6	80	1 200	
Amazonas	DEZ	89,1		8	47	951	
Parā	DEZ	3 086		4 0	62	1 316	
Maranhão	DEZ	7 042		10 1	27	1 438	
Piaul	DEZ	2 805		4 8	61	1 733	
Cearā	DEZ	36 000		67 5	00	1 875	
Rio Grande do Norte	DEZ	3 892		6 2	11	1 596	
Paraība	DEZ	8 586		17-1	84	2 001	
Pernambuco	DEZ	18 750		34 3	31	1 831	
Alagoas	DEZ	1 901		3 4	22	1 800	
Sergipe	DEZ	1 715		1 2	69	740	
Bahia	DEZ	29 500		35 4	00	1 200	
Minas Gerais	DEZ	35 192		37 7	15	1 072	
spīrito Santo	DEZ	32 242		25 79	93	800	
Rio de Janeiro	DEZ	49 623		32 9:	38	664	
ão Paulo	DEZ	34 218		38 60	00	1 128	
aranā	DEZ	5 500		6 60	00	1 200	
anta Catarina	DEZ	12 674		21 9	52	1 732	
io Grande do Sul	DEZ	8 400		10 40	00	1 238	
lato Grosso	DEZ	10 129		15 66	59	1 547	
ioiās	DEZ	21 900		18 17	77	830	
Outras				2 03	39		

# Batata-inglesa (la. safra)

UNIDADES DA	MES FINAL DE	ÄREA (ha)		0.00000	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obti	da	Esperado	0bti	ido
BRASIL					1 201	732		(	
Minas Gerais	ABR		14 405		136	403		9	469
Espīrito Santo	JUN		372	2	2	433		6	540
São Paulo	FEV		12 300	).	175	800		14	293
Paranā	FEV		- 42 000		528	384		12	581
Santa Catarina	FEV		11 926		103	458		8	675
Rio Grande do Sul	FEV		38 000		249	000		6	553
Outras					6	254			

# Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES DA	MËS FINAL DE		EA a)	PRODU (t			NTO MEDIO g/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL				693 847				
Paraība	SET	1 780		5 710		3 208		
Minas Gerais	AGO		11 460		119 568		10 434	
Espīrito Santo	DEZ	192		1 325		6 901		
Rio de Janeiro	NOV	2 500		5 000		2 000		
São Paulo	AGO	14 600		214 200		14 671		
Paranā	JUL		17 604		181 304		10 299	
Santa Catarina	JUN		3 548		22 010		6 203	
Rio Grande do Sul	MAI		23 000		138 600		6 026	
Outras				6 130				

# Cacau

UNIDADES	MÊS FINAL	ĀREA (ha)		PRODU (t			NTO MEDIO  /ha)	
FEDERAÇÃO	DE COLHEITA	Ocupada com pēs em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	<b>Obtido</b>	
BRASIL	Atte			239 517				
Amazonas	AGO	2 000		400		200		
Parã	DEZ	7 061		1 752		248		
Bahia	DEZ	382 076		229 246		600	1	
Espírito Santo	DEZ	20 856		8 040		386		
Outras				79				

Cafe (em coco)

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES	MËS FINAL	ĀREA (ha)		PRODU (t	ção )	REND. M (kg/h	EDIO a)
DA FEDERAÇÃO	DE COLHEITA	Ocupada com pes em prod	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 886 665			
Minas Gerais	OUT	355 837		559 729		1 573	
Espīrito Santo	SET	225 928		146 482		648	
são Paulo	OUT	672 430		908 108		1 350	
Paranā	OUT	624 839		200 346		321	
Outras				72 000			

Fonte : Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

# Cana-de-açucar

Situação no mês de:

AGOSTO

UNIDADES	MES FINAL DE	100	REA ha)	PRODU (t		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL Pará	DEZ DEZ	4 99 21 73		120 189 448 256 850 894 298		51 442 41 147	
Piauī	DEZ	10 76	2	283 901		26 380	
Cearā	DEZ	60 000		2 100 000		35 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	26 37	)	1 629 052		61 777	
Paraība	DEZ	86 85	7	4 388 605		50 527	
Pernambuco	DEZ	350 000		16 800 000		48 000	
Alagoas	DEZ	267 00		14 243 301		53 346	
Sergipe	DEZ	17 68	7	972 875		55 005	
Bahia	DEZ	68 00		2 584 000		38 000	
Minas Gerais	DEZ	186 31	7	6 918 229		37 131	
Espīrito Santo	DEZ	28 09		870 914		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	192 43	1	9 273 265		48 189	
São Paulo	DEZ	790 62	5	51 782 000		65 495	
Paranā	DEZ	54 90	2	3 980 424		72 501	
Santa Catarina	DEZ	21 26	3	967 541		45 504	
Rio Grande do Sul	DEZ	39 00		887 000		22 744	
Mato Grosso	DEZ	10 49	7	444 947		42 388	
Goiãs	DEZ	18 00		756 000		42 000	
Outras				156 246			

#### Cebola

UNIDADES DA EFDERAÇÃO	MÊS FINAL DE		ĀR (h			PRODI	REN	RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plan	tada	Colh	ida	Esperada	Obtida	Espe	rado	Obtido
BRASIL	WELVE TO SERVE					490 625				
Pernambuco	SET	5	200			72 800	1 2 9	14	000	
Sergipe	NOV		62			217,		3	500	1
Bahia	DEZ	2	300			10 695	V P	4	650	THE VIEW
Minas Gerais	NOV	1	958			10 271		5	246	
São Paulo	DEZ	14	400		8	*170 300		11	826	
Paranā	FEV			6	920		24 58	3		3 55:
Santa Catarina	JAN		-	6	846		49 79	1		7 273
Rio Grande do Sul	FEV			22	500		148 200			6 58
Outras		7999			11	3 760				

# Coco-da-bala

Situação no mês de:

AGOSTO

UNIDADES	MES FINAL	ĀR (h		PRODUÇÃO (1 000 frutos)			RENDIMENTO MEDIO (frutos/ha)		
DA FEDERAÇÃO	COLHEITA	Ocupada com pes em produção	Colhida	Esper	ada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL				495	566				
Parã	DEZ	1 662		11	525		6 934		
Maranhão	DEZ	1 639		5	397		3 293		
Cearã	DEZ	20 000		100	000		5 000		
Rio Grande do Norte	DEZ	13 528		46	914		3 468		
Paraība	DEZ	9 907		25	435		2 567		
Pernambuco	DEZ	8 400		33	600		4 000		
Alagoas	DEZ	25 050		70	140		2 800		
Sergipe	DEZ	36 702		73	404		2 000		
Bahia	DEZ	44 500		111	250		2 500		
Espīrito Santo	DEZ	1 785		. 5	177		2 900		
Outras				12	724				

Feijão (la. safra)

UNIDADES DA	MĒS FINAL DE	ĀR (h	77.53	PROD (1	ução :)	RENDIMEN (kg/	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	0btido
BRASIL					1 092 16		
Maranhão	JUN		40 538		20 53	5	507
Rio Grande do Norte	JUN		198 232		71 75	5	362
Bahia	ABR		154 000		55 440		360
Minas Gerais	MAR		260 627		132 72	1	509
Espīrito Santo	MAR		38 773		20 93	7	540
São Paulo	FEV		157 500		81 600		518
Paranã	FEV		662 640		509 61	5	769
Santa Catarina	MAR		126 356		91 63		725
Rio Grande do Sul	JAN.		137 000		82 000		599
Mato Grosso	FEV		28 765		21 17		736
Goiās	MAR		740		355	5	480
Outras					4 39	7	

Feijão (2a. safra)

UNIDADES	MES FINAL DE	ĀR (h		PRODU (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL				1 225 137				
Acre	SET	7 000		5 200		743		
Amezonas	DEZ	1 500		1 500		1 000		
Parā	SET	12 222		9 275		759		
Maranhão	AGO		46 204		23 897		517	
Piaul	SET	132 607		49 064		370		
Ceară	JUL		480 000		148 800		310	
Rio Grande do Norte	DEZ	9 342		5 115		548		
Paraība	SET	272 514		97 081		356		
Pernambuco	OUT	322 760		161 380		500		
Alagoas	OUT	126 100		63 853		506		
Sergipe	SET	43 264		15 575		360		
Bahia	OUT	115 000		48 300		420		
Minas Gerais	JUL		337 833		150 636		446	
Espīrito Santo	JUL		48 037		20 176		420	
Rio de Janeiro	AGO		12 000		7 200		600	
São Paulo	JUN	192 000		120 000		625		
Paranā	JUL		147 000		67 270		458	
Santa Catarina	JUN		62 524		42 846		685	
Rio Grande do Sul	MAÏ		38 000		27 500		724	
Mato Grosso	JUL		86 780		67. 441		777	
Goiās	JUN		210 150		88 263		420	
Outras				4 765				
					Lance U.			

# Fumo

Situação no mês de: AGOSTO

COLHEITA		ĀREA (ha)			PRODUÇÃO (t)				RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
	Plant	ada	Co1h	ida	Esper	ada	0bt	ida	Esperado	Obt:	ido
					351	589					
NOV		800				400			500		
DEZ	30	615			25	104			820		
DEZ	6	947			6	773			975		
DEZ	38	400			24	192			630		
SET	16	562			12	524			756		
AGO	1	732			1	950			1 126		
ABR			17	600			27	660		1	572
MAR			80	533			119	846	1	1	488
MAR			99	000			122	500		1	237
AGO				110				77			700
SET	1	590			1	081			680		
					9	482					
	DEZ DEZ SET AGO ABR MAR MAR AGO	DEZ 30 DEZ 6 DEZ 38 SET 16 AGO 1 ABR MAR MAR AGO	DEZ 30 615 DEZ 6 947 DEZ 38 400 SET 16 562 AGO 1 732 ABR MAR MAR AGO	DEZ 30 615  DEZ 6 947  DEZ 38 400  SET 16 562  AGO 1 732  ABR 17  MAR 80  MAR 99  AGO	DEZ 30 615  DEZ 6 947  DEZ 38 400  SET 16 562  AGO 1 732  ABR 17 600  MAR 80 533  MAR 99 000  AGO 110	NOV 800  DEZ 30 615 25  DEZ 6 947 6  DEZ 38 400 24  SET 16 562 12  AGO 1 732 1  ABR 17 600  MAR 80 533  MAR 99 000  AGO 110  SET 1 590 1	DEZ 30 615 25 104  DEZ 6 947 6 773  DEZ 38 400 24 192  SET 16 562 12 524  AGO 1 732 1 950  ABR 17 600  MAR 80 533  MAR 99 000  AGO 110	NOV     800     400       DEZ     30 615     25 104       DEZ     6 947     6 773       DEZ     38 400     24 192       SET     16 562     12 524       AGO     1 732     1 950       ABR     17 600     27       MAR     80 533     119       MAR     99 000     122       AGO     110     1081	NOV     800     400       DEZ     30 615     25 104       DEZ     6 947     6 773       DEZ     38 400     24 192       SET     16 562     12 524       AGO     1 732     1 950       ABR     17 600     27 660       MAR     80 533     119 846       MAR     99 000     122 500       AGO     110     77       SET     1 590     1 081	NOV       800       400       500         DEZ       30 615       25 104       820         DEZ       6 947       6 773       975         DEZ       38 400       24 192       630         SET       16 562       12 524       756         AGO       1 732       1 950       1 126         ABR       17 600       27 660       119 846         MAR       80 533       119 846       122 500         AGO       110       77       58T       1 590       1 081       680	NOV       800       400       500         DEZ       30 615       25 104       820         DEZ       6 947       6 773       975         DEZ       38 400       24 192       630         SET       16 562       12 524       756         AGO       1 732       1 950       1 126         ABR       17 600       27 660       1         MAR       80 533       119 846       1         MAR       99 000       122 500       1         AGO       110       77       680

# Juta

DA	MES FINAL DE	ĀR!		PRODU (t)			NTO MEDIO /ha)	
	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL				36 822				
Amazonas	JUN	27 000		27 000		1 000		
Parã	JUL		9 269		9 822		1 060	

# Laranja

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES	MES FINAL	ĀRI (h		(1 000 f		RENDIMENT (fruto	
DA FEDERAÇÃO	DE COLHEITA	Ocupada com pes em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				35 235 101			
Maranhão	DEZ	3 452		396 168		114 765	
Piauł	DEZ	1 143		125 821		110 080	
Ceara	DEZ	1 500		150 000		100 000	
Paraíba	DEZ	1 869		168 117		89 950	
Pernambuco	DEZ	4 300		278 640		64 800	
Sergipe	DEZ	13 050		939 600		72 000	
Bahia	DEZ	8 000		552 000		69 000	
Minas Gerais	DEZ	21 682		1 614 457		74 461	
Espīrito Santo	DEZ	3 687		424 005		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	37 000		2 777 886		75 078	
São Paulo	DEZ	286 405		24 400 000		85 194	
Paranā	DEZ	5 120		471 368		92 064	
Santa Catarina	DEZ	3 770		593 488		157 424	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 400		1 747 350		71 613	
Mato Grosso	DEZ	2 205		188 653		85 557	
Gotās	DEZ	2 400		144 000		60 000	
Outras				263 548			

# Malva

MĒS FINAL DE	(h	a)	PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
			58 833				
AGO	12 000		18 000		1 500		
OUT	33 721		35 633		1 057		
AG0		6 500		5 200		800	
	AGO OUT	AGO 12 000 OUT 33 721	COLHEITA Plantada Colhida  AGO 12 000 OUT 33 721	COLHEITA Plantada Colhida Esperada 58 833 AGO 12 000 18 000 OUT 33 721 35 633	COLHEITA Plantada Colhida Esperada Obtida 58 833 AGO 12 000 18 000 OUT 33 721 35 633	COLHEITA Plantada Colhida Esperada Obtida Esperado  58 833  AGO 12 000 18 000 1 500  OUT 33 721 35 633 1 057	

#### Mamona

UNIDADES	MĒS FINAL DE	ĀR (h		PRODU (t)	ÇÃO	RENDIMENT (kg/	ro MEDIO ha)
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				217 815			
Maranhão	DEZ	502		182		363	
Piauĭ	OUT	4 362		2 573		590	
Ceară	DEZ	32 000		19 200		600	
Pernambuco	DEZ	31 352		15 676		500	
Bahia	out	130 000		117 000		900	
Minas Gerais	JUL		3 543		2 678		756
São Paulo	MAI		18 100		27 000		1 492
Paranã	MAI		17 500		27 650		1 580
Mato Grosso	JUN		3 763		4 075		1 083
Outras				1 781			

# Mandioca

UNIDADES DA	MES FINAL	ĀRI (h		PRODU (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL				26 565 936				
Acre	DEZ	12 242		171 388		14 000		
Amazonas	DEZ	58 333		700 000		12 000		
Parā	DEZ	100 649		1 081 025		10 741		
Maranhão	DEZ	298 955		2 615 928		8 750		
PiauT	DEZ	82 019		635 647		7 750		
Ceará	DEZ	174 000		1 740 000		10 000		
Rio Grande do Norte	DEZ	62 053		499 000		8 042		
Paraība	DEZ	87 250		791 982		9 077		
ernambuco	DEZ	210 000		2 100 000		10 000		
Nagoas	DEZ	49 000		504 700		10 300		
ergipe	DEZ	41 254		495 048		12 000		
Bahia	DEZ	290 000		4 350 000		15 000		
linas Gerais	DEZ	126 770		1 951 850		15 397		
spīrito Santo	DEZ	60 775		850 850		14 000		
Rio de Janeiro	DEZ	15 197		219 175		14 422		
São Paulo	DEZ	32 700		710 000		21 713		
Paranā	DEZ	66 400		1 148 720		17 300		
Santa Catarina	DEZ	125 906		1 944 967		15 448		
Rio Grande do Sul	DEZ	229 000		2 712 000		11 843		
Mato Grosso	DEZ	60 497		907 455		15 000		
Goiás	DEZ	96 700		373 800		14 000		
Outras		- 10 6		62 401				
				7				

Milho

UNIDADES DA	MĒS FÍNAL DE				REA				PROD (1	UÇ	ÃO		RENDIMEN (kg/	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Pla	ant	ada		Colh	ida	Esper	ada		0bti	da	Esperado	Obtido
BRASIL								19 176	226					
Acre	JUN					17	900				19	580		1 09
Amazonas	DEZ		3	500				3	500				1 000	
Pará	JUN					66	600				53	350		80
Maranhão	AGO				1	396	805				236	621		59
PiauT	SET	1	97	946				124	903				631	
Ceară	JUL					530	000				349	800		660
Rio Grande do Norte	OUT	1	70	846				87	691				513	
Paraība	NOV	3	14	765				197	334				627	
ernambuco	SET	4	12	360				321	641				780	
lagoas	DEZ	1	22	137				76	141				623	
ergipe	DEZ		51	466				33	968				660	
ahia*	JUN					150	000				103	500		690
Sahia**	NOV	1	25	000				82	500				660	
finas Gerais	JUL				1	795	197			2	735	372		1 52
spīrito Santo	JUL					206	804				260	573		1 260
tio de Janeiro	JUN					55	000				49	500		900
ão Paulo	JUN	11	34	000				2 520	000				2 222	
aranā	JUN				2	131	000			4	592	305		2 15
anta Catarina	JUN				1	063	584			2	676	675		2 517
io Grande do Sul	MAI				1	673	000			2	680	000		1 602
ato Grosso	MAI					247	282				385	265		1 558
oiās	JUL					863	000			1	553	400		1 800
Outras								32	607					

<sup>\*</sup> la. safra. \*\* 2a. safra.

# Pimenta-do-reino

UNIDADES	MES FINAL	ĀR!		PRODU (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
DA FEDERAÇÃO	DE COLHEITA	Ocupada com pes em produção	Colhida	Esperada	0btida	Esperado	Obtido	
BRASIL				36 306				
Amazonas	NOV	78		80		1 026		
Pará	NOV	9 624		34 805		3 616		
Paraiba	NOV	1 748		550		315		
Mato Grosso	NOV	113		168		1 487		
Outras				703				

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL	16	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
	DE	Ocupada com pēs em produção	Colhida	Espera	ada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL				229	185				
Rio Grande do Norte	DEZ	51 789		26	895		519		
Paraĭba	DEZ	100 913		105	703		1 047		
Pernambuco	DEZ	8 000		8	800		1 100		
Bahia	DEZ	125 000		87	500		700		
Outras					287			*	

Soja

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES DA	MËS FINAL DE	ÄREA (ha)		PRODU (t		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				12 512 963			
Minas Gerais	MAI		99 820		105 588		1 058
São Paulo	JUN	449 300		768 000		1 709	
Paranā	MAI		2 200 000		4 700 000		2 136
Santa Catarina	JUN		350 642		476 365		1 359
Rio Grande do Sul	MAI		3 490 000		5 678 000		1 627
Mato Grosso	MAI		412 122		695 250		1 687
Goiãs	MAI		68 000		89 760		7 320

#### Tomate

UNIDADES DA	MĒS FINAL DE		ĀRI (ha	77000		PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)				
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Planta	ida	Colh	ida	Esper	ada	Obt:	ida	Espei	rado	0bt	ido
BRASIL						1 271	059						
Maranhão	NOV		145			1	738			11	986		
Ceará	DEZ	1 :	200			36	000			30	000		
Paraība	NOV		859			32	059			37	321		
Pernambuco	SET	5	904			118	080			20	000		
Sergipe	DEZ	9	150			2	340			15	600		
Bahia	DEZ	4	320			73	440			17	000		
Minas Gerais	DEZ	3	684			86	316			23	430		
Espīrito Santo	DEZ		582			23	821		13	40	930		
Rio de Janeiro	NOV	2 (	000			84	000			42	000		
São Paulo	NOV	22	900			613	800			26	803		
Paranā	MAI			1	048			28	925			27	600
Santa Catarina	MAR				926			22	917			24	748
Rio Grande do Sul	FEV			5	100			103	300			20	255
Mato Grosso	DEZ		112			2	960			26	429		
Goiãs	OUT		750			31	500			42	000		
Outras						9	863						

Trigo

UNIDADES	MES FINAL DE	ĀREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plant	ada	Colhida	Espera	da	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					3 361	968		-	
ão Paulo	SET	184	200		201	000		1 091	
aranā	DEZ	1 420	000		1 704	000		1 200	
anta Catarina	DEZ	16	585		11	726		707	
tio Grande do Sul	DEZ	1 573	000		1 415	700		900	
Mato Grosso	SET	34	232		29	542		863	

Uva

UNIDADES	MĒS FINAL		ÄREA (ha)		IÇÃO )	RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
DA FEDERAÇÃO	DE COLHEITA	Ocupada com pes em produção	Colhida	Esperada	0btida	Esperado	0btido
BRASIL			į.	662 765			
Minas Gerais	MAR		1 345		8 035		5 974
São Paulo	ABR	9 275		131 400		14 167	
Paranã	MAR		2 170		15 396		7 095
Santa Catarina	MAR		4 270		59 896		14 027
Rio Grande do Sul	MAR		42 000		442 000		10 524
Outras				6 038			

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRICOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

#### BRASIL

Situação no mês de: AGOSTO

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUCTO ACRECOLA	ESTIMATIVA DA PR	RODUÇÃO (t) *
PRODUTO AGRICOLA	Esperada	0btida
32		
. Alho (**)	15 338	
Centeio	10 248	-102
ventero	10.240	
. Cevada	117 554	_
	,	
	250	
. Guaranā (cultivado)	350	-
Rami	-	13 800
Sorgo granifero	435 594	

<sup>\*</sup> Dados preliminares sujeitos a retificação

<sup>\*\*</sup> Vide nota da pagina 59

#### Alho

UNIDADE DA	MĒS FINAL DE	ĀRE (ha		PRODU (t		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	_Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				15 338			
Piauĭ	NOV	64		320		5 000	
Cearã	NOV	100		180		1 800	
Rio Grande do Norte	DEZ	6		42		7 000	
Pernambuco	OUT	25		148		5 920	
Bahia	OUT	600		1 620		2 700	
Minas Gerais	OUT	2 300		5 520		2 400	
São Paulo	SET	81		250		3 086	
Parana	OUT	560		2 240		4 000	
Santa Catarina		145		527		3 634	
Rio Grande do Sul .		945		2 900		3 069	
Goiās	AGO		280		1 120		4 00
Outras				471			

NOTA - Os dados são ainda preliminares pois hã conhecimento de que estão sendo implantados projetos de incentivo a produção do alho, por orgãos governamentais.

Os GCEAs realizam investigações e acompanhamentos no campo, para verificação destas primeiras estimativas.

# Aveia

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES DA	MES FINAL DE	I I I			PRODUÇÃO (t)		ro MEDIO ha)
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paranā	DEZ	7 100		10 650		1 500	
Santa Catarina	DEZ			****			
Rio Grande do Sul	DEZ	28 100		26 100		929	

#### Centeio

UNIDADES	MËS FINAL DE	AREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				10 248			
Paranā	DEZ	4 100		4 100		1 000	
Santa Catarina	DEZ	4 340		3 048		702	
Rio Grande do Sul	DEZ	2 800		3 100		1 107	

#### Cevada

MÊS FINAL DE						IMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	0btida	Esperado	Obtido	
			117 554				
DEZ	28 630		40 082		1 400		
DEZ	4 947		6 622		1 339		
DEZ	54 500		70 850		1 300		
	DE COLHEITA  DEZ  DEZ	DE COLHEITA Plantada  DEZ 28 630  DEZ 4 947	DE (na) Plantada Colhida  DEZ 28 630 DEZ 4 947	MES FINAL   (ha) (t   COLHEITA   Plantada   Colhida   Esperada	MES FINAL DE	MES FINAL DE	

# Guarana (cultivado)

Situação no mês: AGOSTO

Outras ......

UNIDADES	MĒS FINAL	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
DA FEDERAÇÃO	DE COLHEITA	Ocupada com pes em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL	*			350			
Amazonas	DEZ	3 200		350		109	

# Rami

ETMA	MĒS		ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
	L DE EITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
					13 800			
MA	I		8 000		13 800		1 725	
		MAY	COLNETTA	····		13 800	13 800	

# Sorgo granifero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÄREA (ha)		PRODI (t		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL				435 594				
Cearā	AG0		2 000	A COLOR - 10072-01	1 600		800	
Rio Grande do Norte	AGO	4 615		3 733		809		
Pernambuco	AGO	200		300		1 500		
Minas Gerais	MAI	2 290		2 748		1 200		
Espírito Santo	MAI		205		615		3 000	
São Paulo	MAI		56 540		169 620		3 000	
Paranā	MAR		855		3 470		4 058	
Santa Catarina	ABR		450		1 320		2 933	
Rio Grande do Sul	MAI		91 000		214 000		2 352	
Mato Grosso	MAI		4 583		8 258		1 802	
Gotās	MAI		15 000	l	29 625		1 975	

305

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

TABELAS COMPARATIVAS

#### LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

BRASIL TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRICOLA COM SITUAÇÕES EM JULHO e AGOSTO DE 1977

PRODUTO AGRĪCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA **  (t)							VARIAÇÃO RELATIVA %	
	Julho/77			Agosto/77			AGO/JUL		
1. Abacaxi (1 000 frutos)	3	68	345		361	265	_	1,92	
2. Algodão	1.8	97	837	1	891	431	-	0,34	
2.1 - Algodão arbóreo		60				464	-	2,60	
2.2 - Algodão herbaceo		37	00000	1	345		1	0,6	
3. Amendoim		23				088	1	0,2	
3.1 - Amendoim (la. safra)		38	2000			667		0,1	
3.2 - Amendoim (2a. safra)		84				421		0,5	
4. Arroz		149	550	8	931		-	0,2	
5. Banana (1 000 cachos)		97				777		0,6	
6. Batata-inglesa		15		1	895			4,4	
6.1 - Batata-inglesa (la. safra) .		202			201		-	0,0	
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra) .		12	200			847		13,2	
7. Cacau		40				517		0,2	
8. Café (em coco) *		186	000	1	886			-	
9. Cana-de-açucar	118 7				189			1,2	
O. Cebola		01	10000	120		625		2,1	
							-		
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)		94	07.00	2		566	1	0,1	
2. Feijāo		75			317			1,8	
12.1 - Feijão (la. safra)		193			092			0,0	
12.2 - Feijão (2a. safra)		82		1	225		1	3,6	
13. Fumo (em folha)		144				589		1,9	
14. Juta		36	3537			822	×	-	
5. Laranja (1 000 frutos)	35 1			35	235			0,2	
6. Malva (fibra)		58 1	1			833		-	
7. Mamona	2	18	605			815	-	0,3	
8. Mandioca	26 6	38	236	26	565	936	-	0,2	
9. Milho	19 2	58	303	19	176		-	0,4	
20. Pimenta-do-reimo		36 (	880		36	306		0,60	
21. Sisal (fibra)	2	25	164		229	185	1	1,7	
22. Soja	12 5	24	963	12	512	963	-	0,10	
23. Tomate	1 2	20	235	1	271	059		4,1	
4. Trigo	3 3	76	730	3	361	968		0,4	
5. Uva	6	63	565		662	765	-	0,1	
6. Alho ***		14	518		15	338		4,9	
7. Centeio		10 2	248		10	248		-	
28. Cevada	1	17	554		117	554		-	
9. Guaranã (cultivado)			350			350		~	
30. Rami		13 8	300		13	800		4	
31. Sorgo granifero	4	35 3	394		435			0,0	

<sup>\*</sup> IBC - Divisão de Estatística \*\* Dados preliminares sujeitos a retificação \*\*\* Vide nota da página 59

# LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

#### BRASIL

TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRICOLA COM SITUAÇÕES EM AGOSTO/77 (esperada) e DESEMBRO/76 (obtida)

			PRODU		ÇÃO AGRICOLA				ARIAÇÃO ELATIVA
PRODUTO AGRICOLA		(t)					77.176		
		Obtida e	m 19	76	Esperada	em 1	977**		77770
1.	Abacaxi (1 000 frutos)		349	959		361	265		3,23
2.	Algodão	1	279	395	1	891	431		47,84
	2.1 - Algodão arboreo		358	053		545	464		52,34
	2.2 - Algodão herbáceo		921	342	1	345	967		46,09
3.	Amendoim		513	887		324	088	-	36,93
	3.1 - Amendoim (la. safra)		406	790		238	667	-	41,33
	3.2 - Amendoim (2a. safra)		107	097		85	421	-	20,24
4.	Arroz	9	560	389	8	931	962	- 2	6,57
5.	Banana (1 000 cachos)		384	044		399	777		4,10
6.	Batata-inglesa	1	815	827	1	895	579		4,39
	6.1 - Batata-inglesa (la. safra)	1	167	660	1	201	732		2,92
	6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)		648	167		693	847		7,05
7.	Cacau		231	780		239	517		3,34
8.	Cafe (em coco) *		707	951	1	886	665		166,50
	Cana-de-açucar	103	282	080	120	189	448		16,37
	Cebola		430	146			625		14,06
	Coco-da-baia (1 000 frutos)			661			566		6,88
	Feijão	1	842	3334	2	3355	298		25,79
	12.1 - Feijão (la. safra)			452		092	25170.007		13,48
	12.2 - Feijão (2a. safra)			810			137		39,25
3	Fumo (em folha)			457			589		16,63
	Juta			764			822	2	5,01
	Laranja (1 000 frutos)	36	670		35	235			3,91
	Malva (fibra)			591			833		2,90
	Mamona			861			815		2,33
	Mandioca	24	838	0.00	26	565			6,95
	Milho		844	VACCOUNTY.		176			7,46
100	Pimenta-do-reino	''		554			306		22,85
	Sisal (fibra)			227			185		37,87
	Soja	11	226	30,560	12	512	Assessor De		11,46
	Tomate		177		l lai	271	areas and the		7,95
	Trigo		215	LA CALCADO		361			4,56
	Uva			701			765		4,26
	Alho ***			10/48023			338		4,20
	Centeio		13	060			248	-	21,53
	Cevada			550			554	_	90,99
	Guarana (cultivado)		VI.	290		117	Contractor I		
	Rami		10	300		12	350		20,69
	Sorgo granífero						800		24,59
1.	sorgo grantiero		409	664		435	594	-	11,04

<sup>\*</sup> IBC - Divisão de Estatistica

<sup>\*\*</sup> Dados preliminares sujeitos a retificação

<sup>\*\*\*</sup> Vide nota da pagina 59